

17  
EST.  
59

# RELATÓRIO ANUAL DA QUALIDADE

2020-2021

I S C A L 260

**Comissão Executiva para a Qualidade**

Vice-Presidente Professor Fernando Carvalho

Diretora de Serviços Dr.<sup>a</sup> Sílvia Ferreira

**Gabinete da Qualidade**

Dr. Jorge Xisto e Ricardo Morais

**TÍTULO** | Relatório Anual da Qualidade 2020/2021

**EDIÇÃO** | ISCAL

# ÍNDICE

1. ÍNDICE DE TABELAS .....	3
2. ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	4
3. A UNIDADE ORGÂNICA.....	5
3.1 O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA.....	6
3.2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO .....	17
3.3 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE.....	26
3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO .....	26
4. O ENSINO.....	30
4.1 A PROCURA DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL .....	30
4.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL .....	34
4.3 AS UNIDADES CURRICULARES.....	39
4.3.1 O FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES.....	39
4.3.2 O CORPO DOCENTE .....	40
5. EMPREGABILIDADE.....	42
6. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	44
7. REFERENCIAIS .....	48
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60

# 1. ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - OFERTA FORMATIVA.....	5
TABELA 2 - ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE A 31/12/2020.....	6
TABELA 3 - RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES.....	11
TABELA 4 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”.....	12
TABELA 5 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS” <sup>1</sup> .....	13
TABELA 6 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES” <sup>1</sup> .....	13
TABELA 7 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS “CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL” E “GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO”.....	14
TABELA 8 - VALORES MÉDIOS OBTIDOS NAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES, ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DE CURSO E DA INSTITUIÇÃO.....	15
TABELA 9 - ARTIGOS E WORKING PAPERS.....	18
TABELA 10 - LIVROS E CAPÍTULOS E LIVROS.....	18
TABELA 11 - PROVAS PÚBLICAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.....	20
TABELA 12 - PROJETOS FINANCIADOS PELO IDI&CA, 6ª ED.....	21
TABELA 13 - PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO.....	22
TABELA 14 - DOCUMENTOS DEPOSITADOS NO REPOSITÓRIO DO IPL, POR COLEÇÃO.....	24
TABELA 15 - Nº DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS POR CICLO DE ESTUDOS/CURSO.....	29
TABELA 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ESTUDANTES DO ISCAL POR CICLO DE ESTUDOS E ANO LETIVO.....	30
TABELA 17 - CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO.....	31
TABELA 18 - NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS POR CURSO.....	32
TABELA 19 - NÚMERO DE CANDIDATOS EM 1ª OPÇÃO POR CURSO.....	33
TABELA 20 - TAXAS DE COLOCAÇÃO POR CURSO.....	33
TABELA 21 - Nº DE CANDIDATOS POR CURSO.....	34
TABELA 22 - Nº DE CANDIDATOS DIPLOMADOS PELO ISCAL COLOCADOS, POR CURSO.....	34
TABELA 23 - TAXAS DE RESPOSTA P/CICLO DE ESTUDOS.....	35
TABELA 24 - QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS UNIDADES CURRICULARES.....	35
TABELA 25 - QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES COLOCADAS AOS ALUNOS.....	36
TABELA 26 - APRECIÇÃO GLOBAL DO ISCAL EM TERMOS DE FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES.....	37
TABELA 27 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO ISCAL POR GRAU / TÍTULO ACADÉMICO.....	41
TABELA 28 - Nº DE OFERTAS DE EMPREGO DIVULGADAS.....	42
TABELA 29 - DIPLOMADOS POR CURSO.....	43
TABELA 30 - TAXA DE EMPREGABILIDADE.....	44
TABELA 31 - SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	46
TABELA 32 - MEDIDAS E AÇÕES A EMPREENDER.....	48

## 2. ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - MÉDIA DE AVALIAÇÃO DOS ITENS VISADOS NO INQUÉRITO AOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES .....	6
GRÁFICO 2 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM “AMBIENTE DE TRABALHO” .....	7
GRÁFICO 3 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM “COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO” .....	8
GRÁFICO 4 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM “APOIO INSTITUCIONAL” .....	9
GRÁFICO 5 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO" .....	9
GRÁFICO 6 - AVALIAÇÃO DO CURSO FREQUENTADO .....	16
GRÁFICO 7 - CONDIÇÕES DO ISCAL .....	16
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS .....	17
GRÁFICO 9 - RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA 2019/2020.....	17
GRÁFICO 10 - DEPÓSITO DE DOCUMENTOS DO ISCAL NO REPOSITÓRIO, POR ANO. ....	25
GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DO N.º DE CONSULTAS E DOWNLOADS ANUAL .....	25
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INCOMING NO PROGRAMA ERASMUS+ .....	26
GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES OUTGOING NO PROGRAMA ERASMUS+ .....	27
GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES TOTAIS NO PROGRAMA ERASMUS+.....	27
GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARCERIAS AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS+ .....	28
GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES INCOMING ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS+ .....	28
GRÁFICO 17 - CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO.....	31
GRÁFICO 18 - NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS POR CURSO.....	32
GRÁFICO 19 - FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES (1.º CICLO).....	39
GRÁFICO 20 - FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES (2º CICLO).....	40

### 3. A UNIDADE ORGÂNICA

#### CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

O ISCAL é um Instituto com 262 anos de história. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargada ao longo do tempo a oferta de cursos conferentes de grau, nomeadamente licenciaturas e mestrados, como também de pós-graduações. Caracterizando o ISCAL quanto à oferta formativa, a Tabela 1 dá a conhecer que atualmente são ministrados no ISCAL cinco licenciaturas em regime diurno e pós-laboral e sete mestrados.

Licenciaturas	Mestrados
Comércio e Negócios Internacionais	Análise Financeira
Gestão	Auditoria
Finanças Empresariais	Contabilidade
Solicitadoria	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras
Contabilidade e Administração	Controlo e Gestão dos Negócios
Ramo de Contabilidade	Fiscalidade
Ramo de Fiscalidade	Gestão e Empreendedorismo
Ramo de Gestão e Administração Pública	

Tabela 1 - Oferta Formativa

A caracterização do ISCAL quanto ao pessoal docente em ETI'S (equivalente a tempo integral) será efectuada no seguinte capítulo 2.3.2.

No que respeita à caracterização do perfil do pessoal não docente, ao longo dos três últimos anos, verificamos que o número de colaboradores se tem mantido relativamente constante, em torno das três dezenas de colaboradores, número bastante abaixo do número de efetivos previsto no mapa de pessoal (43 efetivos) tal resulta da dificuldade na contratação de recursos humanos, bem como dos constrangimentos orçamentais inviabilizantes. No corrente ano letivo a estrutura do mapa do pessoal não docente é a indicada na Tabela 2.

ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE		
Grau	Qtd.	%
Director de Serviços	1	3,23%
Chefe de Divisão	1	3,23%
Dirigente Intermédio de 3º grau	2	6,45%
Técnico Superior	14	45,16%
Assistente Técnico	6	19,35%
Coordenador Técnico	1	3,23%
Assistente Operacional	4	12,90%
Coordenador de Informática	1	3,23%
Especialista de Informática	0	0,00%
Técnico de Informática	1	3,23%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 2 - Estrutura do Pessoal Não Docente a 31/12/2020

### 3.1 O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA

#### Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

No que respeita à avaliação da perceção tida pelo pessoal não docente relativamente ao ISCAL, espelhada nos resultados do inquérito referente a 2020/2021, foi possível analisar um conjunto de itens: *Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional; Condições Gerais de Desempenho e Satisfação Global*.

Foi utilizada uma escala de avaliação, em valores discretos, de 1 a 5, em que (1) representa uma apreciação muito negativa e (5) uma apreciação muito positiva.

Importa referir que o inquérito obteve uma taxa de participação de 57%.

Relativamente aos resultados obtidos no inquérito mencionado permitem analisar de forma detalhada os referidos *outputs*.

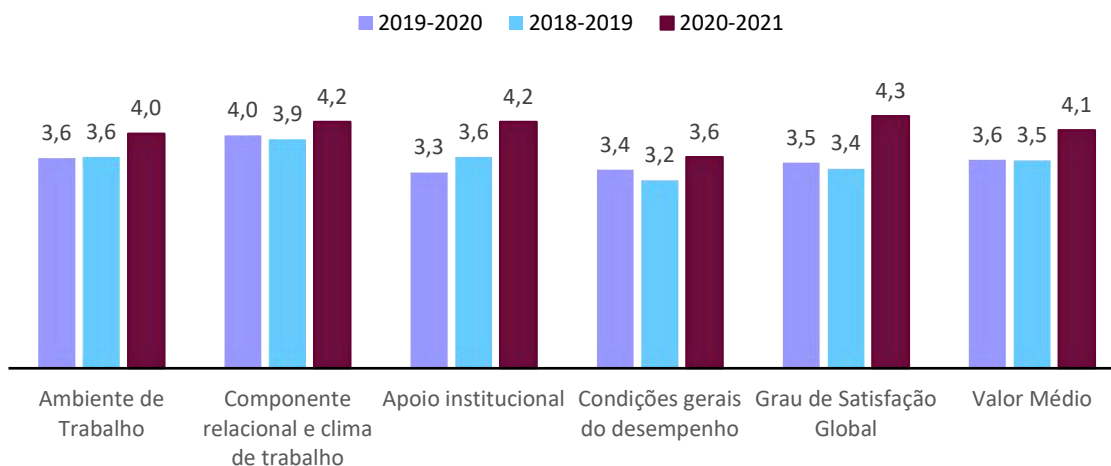


Gráfico 1 - Média de avaliação dos itens visados no inquérito aos funcionários não docentes

Pelo gráfico anterior constata-se uma subida em todos os itens face ao triénio, alcançando um valor médio de satisfação acima de 4 pontos.

Importa agora analisar as respostas registadas em cada um dos itens que, pesam na satisfação global dos funcionários, cumprindo a ordem e estrutura utilizada no inquérito, conforme o gráfico 2 detalha.



Gráfico 2 - Resposta média às questões englobadas no item "Ambiente de Trabalho"

Em relação ao item "Ambiente de Trabalho" (ver Gráfico 1) a média dos resultados foi de 4 pontos, sendo que os funcionários salientaram como aspetos mais positivos: o "apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções", a "estabilidade no trabalho" e o "apoio em participar nas ações de formação".

Tem sido política da instituição a adoção de medidas de compatibilização da vida familiar e profissional, igualmente de estímulo à iniciativa na apresentação de projetos de inovação e espaços de co-criação, suportados em medidas que facultem a capacitação dos colaboradores ao nível da aquisição de competências que lhe permitam melhorar o desempenho das suas funções e a eficiência no que lhe é exigido. Durante o ano de 2020/2021 foram desenvolvidas diversas iniciativas de formação ao nível de *team work*, realização de ações de responsabilidade social e ambiental que muito contribuíram para a melhoria do ambiente de trabalho.

Continuou a valorizar-se medidas de simplificação da comunicação vertical, apelando a que os colaboradores deem mais *feedback* das suas dificuldades e dos seus êxitos (reconhecimento), bem como ao nível da comunicação horizontal, promovendo as reuniões necessárias em diferentes níveis, por serviço e por projeto, o que se veio revelar importante ao nível do trabalho colaborativo e do sentido de pertença.

Relativamente ao acesso a meios informáticos e adequação das instalações às tarefas a desempenhar, nos últimos, ocorreu um investimento significativo ao nível da aquisição de novos



equipamentos e *software* informático, bem como de mobiliário adequado às recomendações da saúde ocupacional para o posto de trabalho, a par de um investimento na segurança e organização das instalações. Ações que se desenvolveram de forma acentuada no ano 2020/2021 por conta das adaptações necessárias que houve necessidade de dar execução em virtude da pandemia pelo Covid-19 e da passagem ao regime de teletrabalho.

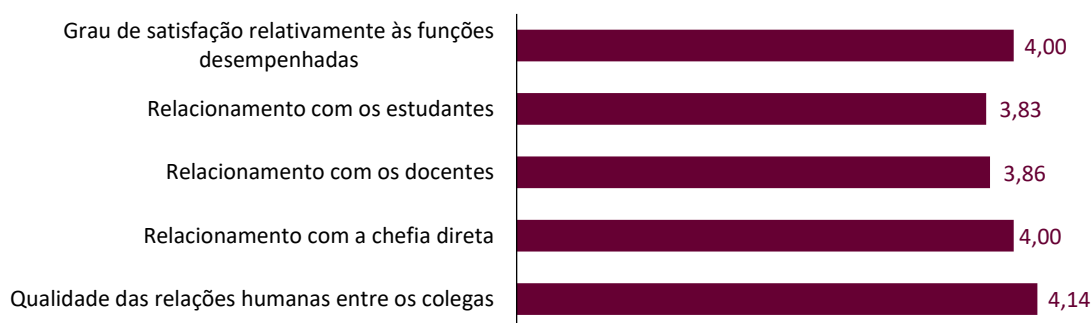


Gráfico 3 - Resposta média às questões englobadas no item "Componente Relacional e Clima de Trabalho"

Quanto ao item "*Componente Relacional e Clima de Trabalho*" (ver Gráfico 3) foi um dos que obteve melhores resultados (4,5). Reflete o desenvolvimento de projetos, formação e uma cultura organizacional direcionada para o bem-estar dos colaboradores e uma preocupação cada vez mais patente na organização do trabalho, que concretize os princípios de conciliação da vida familiar e profissional.

Foi política da Presidência do ISCAL, o esforço para a celebração de protocolos abrangendo diversos tipos de necessidades, por ex.: saúde e bem-estar físico, ensino, restauração, bem como, o desenvolvimento de iniciativas com uma forte componente ambiental (projetos Eco-escola), social (voluntariado, ações e recolha de bens) e de empreendedorismo (Management Talks e ISCAL Junior Business) que tem envolvido vários colaboradores não docentes, docentes e estudantes.

As ações de responsabilidade social e o envolvimento em projetos com a comunidade constituíram uma ótima ferramenta para o aumento do espírito de equipa e para incremento das competências sociais e profissionais dos colaboradores.

Durante o ano foram levadas a cabo diversas atividades no sentido de aprofundar o relacionamento institucional com os diversos corpos – docentes, não docentes e discentes – a título de exemplo, as ações desenvolvidas pelos Conselheiros Eco-Escolas, pelo Gabinete de Relações Públicas, Comunicação e Imagem, Serviços de Informação e Documentação e Serviço de Pessoal e Expediente, participação no projeto de acolhimento virtual aos novos docentes, *workshops* em ambiente virtual, cursos breves e outros eventos em áreas de interesse para toda a população do ISCAL ex.: "Futurália", eco-trilho, limpeza de praia, apresentação de livros, seminários e formação.

A par disso, a criação de um grupo no whatsapp com o sentido de partilha de experiências, convívio virtual de colaboradores no contexto de teletrabalho revelou-se importante para a consolidação de um bom clima organizacional e relacional entre colaboradores, assim como a dinamização de atividades em contexto presencial.

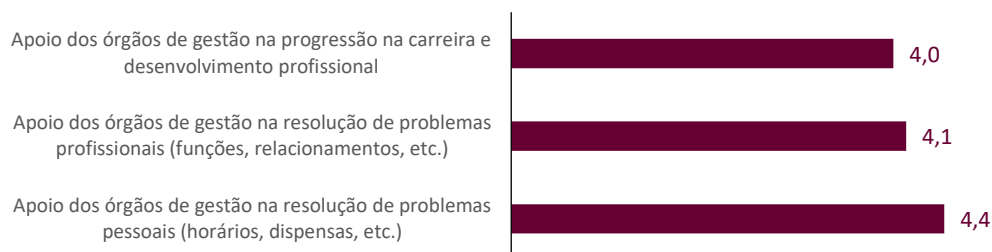


Gráfico 4 - Resposta média às questões englobadas no item "Apoio Institucional"

Em relação ao item "Apoio Institucional" (ver Gráfico 4) verifica-se uma maior valorização no item relativo ao apoio na resolução de problemas pessoais, fruto também da melhoria na comunicação entre a chefia direta e indireta e os funcionários e a realização de ações de formação em áreas como a da Inteligência emocional e de *team building*.

A conciliação da vida familiar e profissional é um aspeto bastante valorizado pela direção do Instituto, refletindo-se o mesmo na promoção e realização de diversas iniciativas, entre elas, dia da criança, dia da mulher, dia do homem; e na conciliação de horários de trabalho como a prestação de apoio à família relativamente aos colaboradores com filhos menores de 12 anos, entre outros.

Na decorrência da pandemia em virtude da pandemia covid-19 foi ainda estabelecido um sistema de agendamentos de atendimento, nos Serviços Académicos e nos Serviços de Pessoal e Atendimento, para melhor eficiência e qualidade na prestação do serviço.

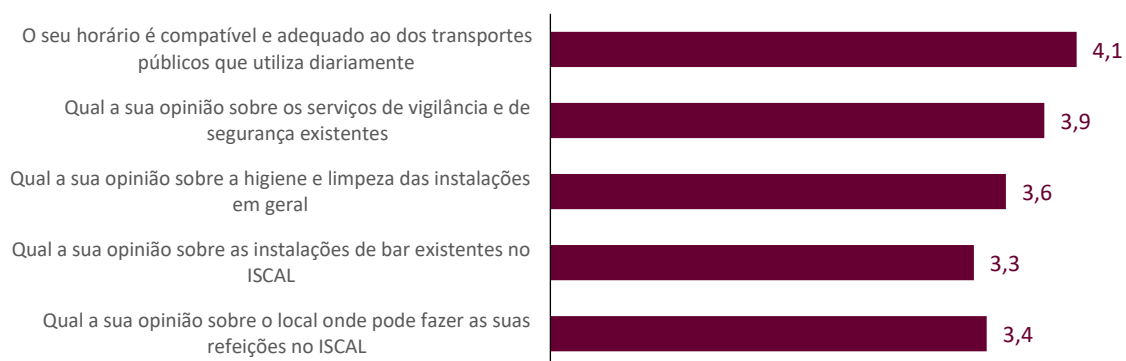


Gráfico 5 - Resposta média às questões englobadas no item "Condições Gerais de Desempenho"

Relativamente ao item "Condições Gerais do Desempenho" (ver Gráfico 5) o mesmo obteve uma média geral de 3,6; sendo que o melhor resultado (4,1) foi relativo ao horário ser compatível e adequado

com os transportes que utiliza, este resultado deve ser lido com a devida ressalva de que durante o ano 2021, 60% do tempo de trabalho foi realizado em regime de teletrabalho.

Nos itens em que a gestão e monitorização não depende diretamente do ISCAL houve uma menor valoração. Neste sentido, o ISCAL diligenciará em conjunto com os Serviços de Presidência do IPL ações que visem diminuir estas dificuldades até à construção do novo edifício do ISCAL, assim como junto dos Serviços de Ação Social que gere a concessão de cantina e bar.

Em suma e avaliando em média como o colaborador percebe genericamente a sua profissão enquanto colaborador não docente integrado no ensino superior politécnico, avaliação esta refletida no item “*Satisfação Global*”, o resultado obtido no inquérito deste ano foi de 4,3, evidenciando uma subida de quase 1,0% em relação aos dois anos anteriores.

O ISCAL tem, ainda, investido esforços no desenho de mecanismos que visem promover a motivação dos seus colaboradores, a título de exemplo, o aumento da participação dos colaboradores no planeamento das atividades e na elaboração do plano de formação através da auscultação dos funcionários no início do ano, o envolvimento de diversos colaboradores em projetos de responsabilidade social, a comemoração de datas especiais.

A implementação de medidas de avaliação do grau de satisfação dos colaboradores, permite a obtenção de linhas orientadoras para a definição de estratégias de desenvolvimento tendo em vista a melhoria contínua. Nesse sentido é importante continuar a privilegiar a promoção de uma gestão de recursos humanos aberta e participativa, e simultaneamente apostar na transformação digital e na simplificação administrativa de forma a melhorar os rácios de eficiência, eficácia e qualidade na prestação do serviço e a satisfação dos colaboradores.

Igualmente, é primordial continuar a apostar numa cultura que preze a monitorização e a avaliação regular bem como a implementação das medidas convergentes à avaliação e melhoria contínua; seguramente este é um passo importante para a consolidação e definição de estratégias de desenvolvimento tendo como fim último, a excelência e o mérito na prestação do serviço público.

## Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes

No que respeita à avaliação que os Docentes fazem ao funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento dos cursos ministrados na UO, tendo apresentado os valores médios, que constam da tabela 3.

Inquérito aos Docentes - 2020/2021			
Méd. Grupo	Grupo	Questão específica	Valor
4,3	Organização e Funcionamento	Enquadramento no contexto nacional	4,4
		Enquadramento no contexto internacional	4,0
		Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,4
		Regime de frequência praticado	4,3
		Regime de avaliação praticado	4,3
		Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4
4,4	Plano de estudos	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,4
		Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,3
		Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	4,3
		Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,4
3,7	Perfil dos estudantes	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,5
		Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,8
		Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,7
3,9	Indique, por favor a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional	Condições de trabalho docente	3,6
		Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,2
		Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,2
		Apoio institucional	4,1
		Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	4,3
		Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,8
		Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,8
		Adequação dos espaços físicos de leccionação	3,2
		Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,0
		Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc)	4,2
		Utilidade das reuniões de trabalho	4,0
		Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,8
		Carga e estrutura horária de serviço docente	4,0
		Clima e ambiente de trabalho	4,2
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação			4,0

Tabela 3 - Resultados dos Inquéritos aos Docentes

Analisando a componente “organização e funcionamento” dos Cursos ressalta que os docentes percecionam, em termos gerais, de forma muito positiva o seu enquadramento no contexto nacional

(resultado médio: 4,4) e ao nível do plano de estudos, o qual os docentes avaliam como o aspeto que melhor cumpre os requisitos da qualidade, com um resultado médio de 4,3.

Ao nível do perfil dos estudantes, dos resultados ao inquérito, resulta a necessidade de se continuar a incrementar medidas conducentes à melhoria do sucesso escolar e concomitantemente, a necessidade de rever as medidas em vigor e equacionar novas relacionadas com as precedências.

Quanto às condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, verifica-se que os docentes avaliam como menos positivo as condições relacionadas com a infraestrutura física do edifício, a articulação entre as diferentes áreas e os órgãos de governo, valorizando como muito positivo as relações humanas dentro das áreas.

Em termos evolutivos, as tabelas seguintes (Tabela 4, 5 e 6) refletem os valores médios, os itens mais e menos ponderados relativos à “organização e funcionamento do curso”, “plano de estudos” e “perfil dos estudantes”.

<b>Organização e funcionamento do Curso</b>				
<b>Média do grupo</b>		<b>2020-2021</b>	<b>2019-2020</b>	<b>2018-2019</b>
		4,2	4,2	4,2
<b>Item mais ponderado</b>	<b>Descritivo</b>	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional
	<b>Valor</b>	4,4	4,4	4
<b>Item menos ponderado</b>	<b>Descritivo</b>	Equadramento no contexto Internancional	Equadramento no contexto Internancional	Equadramento no contexto Internancional
	<b>Valor</b>	4	4	4,3

Tabela 4 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A informação referente ao cálculo do dado em “Média do grupo” está apresentada na Tabela 3.

Plano de Estudos				
Média do grupo		2020-2021	2019-2020	2018-2019
		4,4	4,4	4,3
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes /+/Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes /+/Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes /+/Número de ECTS da unidade curricular que ministra
	Valor	4,4	4,4	4,4
Item menos ponderado	Descritivo	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso
	Valor	4,3	4,3	4,2

Tabela 5 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao "Plano de Estudos"<sup>1</sup>

Perfil dos Estudantes				
Média do grupo		2020-2021	2019-2020	2018-2019
		3,7	3,7	3,7
Item mais ponderado	Descritivo	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem
	Valor	3,8	3,9	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	3,5	3,5	3,5

Tabela 6 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao "Perfil dos Estudantes"<sup>1</sup>

Já quanto aos itens relacionados com as “condições de trabalho, clima e apoio institucional” e com a “satisfação face à profissão”, a evolução dos resultados é a que resulta da observação dos dados da Tabela 7.

<b>Condições de trabalho, clima e apoio institucional</b>				
<b>Média do grupo</b>		<b>2020-2021</b>	<b>2019-2020</b>	<b>2018-2019</b>
		3,7	3,6	3,5
<b>Item mais ponderado</b>	<b>Descritivo</b>	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)
	<b>Valor</b>	4,3	4,2	4,2
<b>Item menos ponderado</b>	<b>Descritivo</b>	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Adequação dos espaços físicos de leccionação	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
	<b>Valor</b>	3	2,9	2,8

<b>Grau de satisfação quanto à profissão</b>			
<b>Ano Lectivo</b>	<b>2020-2021</b>	<b>2019-2020</b>	<b>2018-2019</b>
<b>Valor</b>	4	4	3,9

Tabela 7 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"<sup>2</sup>

Relativamente à satisfação quanto à profissão, verifica-se que tem vindo a aumentar progressivamente, representando em 2020/21 um aumento de quatro décimas face a 2016/17.

### **Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos estudantes**

O Inquérito aos novos estudantes foi aplicado no ato da matrícula/inscrição, sendo a taxa de representatividade de 18,9%. A propósito desta taxa de representatividade/participação notou-se uma descida relativamente ao ano anterior que tinha atingido um resultado de 61,6% de respostas algo que foi possível atingi-lo mediante da participação dos elementos do GQP durante o período da matrícula/inscrição dos novos estudantes, resultado que este ano lectivo não foi possível em virtude da pandemia COVID 19 e os constrangimentos associados. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos aos novos estudantes no que respeita às motivações para escolha do ISCAL e do curso, assim como as características que deverão ser mais privilegiadas.

<sup>2</sup> A informação referente ao cálculo do dado em “Média do grupo” está apresentada na Tabela 3.

<b>1. Como tomou conhecimento do Curso</b>				
Item mais ponderado	Descritivo	2020-2021	2019-2020	2018-2019
		Por amigos ou familiares	Por amigos ou familiares	Por amigos ou familiares
	Valor	32,0%	40,00%	39,70%
Item menos ponderado	Descritivo	Participação na Academia Politécnico Lx	Participação na Academia Politécnico Lx	Informação na imprensa
		0,0%	0,10%	0,00%
<b>2. Que dados considerou na escolha do Curso</b>				
Item mais ponderado	Descritivo	2020-2021	2019-2020	2018-2019
		Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet
	Valor	32,5%	33,00%	36,70%
Item menos ponderado	Descritivo	Visita ao ISCAL	Publicidade e Visita ao ISCAL	Visita ao ISCAL
		0,9%	0,90%	0,60%
<b>3. Quais os motivos porque escolheu o Curso</b>				
Item mais ponderado	Descritivo	2020-2021	2019-2020	2018-2019
		Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias
	Valor	44,5%	45,20%	45,20%
Item menos ponderado	Descritivo	Ter uma boa componente prática	Ter uma boa componente prática	Ter uma boa componente prática
		0,6%	2,40%	2,40%
<b>4. Quais os motivos porque escolheu o ISCAL</b>				
Item mais ponderado	Descritivo	2020-2021	2019-2020	2018-2019
		Prestigio	Prestigio	Prestigio
	Valor	28,5%	28,00%	27,90%
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos
		3,6%	2,60%	2,70%

Tabela 8 - Valores médios obtidos nas respostas ao inquérito aos novos estudantes, às questões relacionadas com a escolha de Curso e da Instituição.

Independentemente das circunstâncias que se reflete pelas taxas de representação a resposta mantém-se em linha com os anos anteriores.

### **Apreciação dos resultados dos inquéritos aos estudantes**

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos estudantes que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que, quanto à Avaliação do Curso frequentado, os estudantes em média ponderaram positivamente todos os itens 3,7. Os itens com maior ponderação foram os “planos de estudo”, a “preparação técnica que o curso dá” as “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso” e a “qualidade geral do curso” com 3,8.



## Avaliação do Curso frequentado

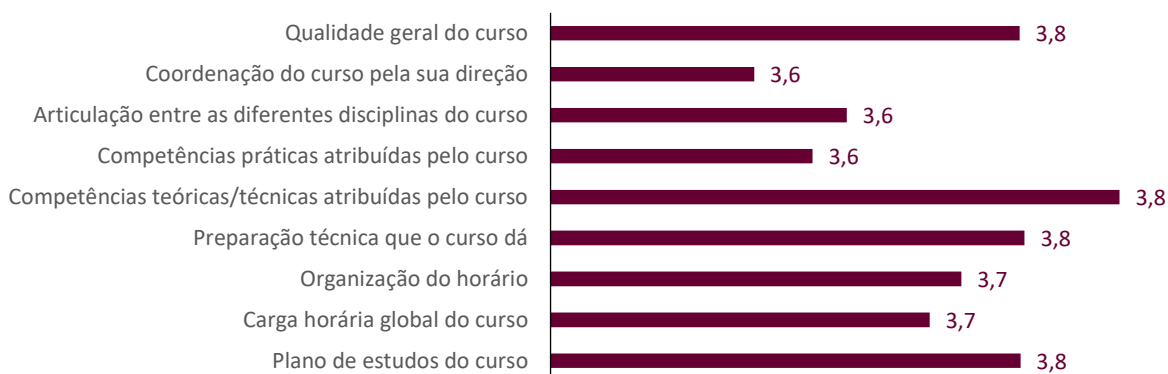


Gráfico 6 - Avaliação do Curso frequentado

Em relação aos resultados obtidos verifica-se ainda que, quanto às Condições do ISCAL, os estudantes em média ponderaram positivamente todos os itens, com exceção das Instalações (valor de 2,9), conforme Gráfico 7. O item com maior ponderação foi a “Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca” com 4,3.

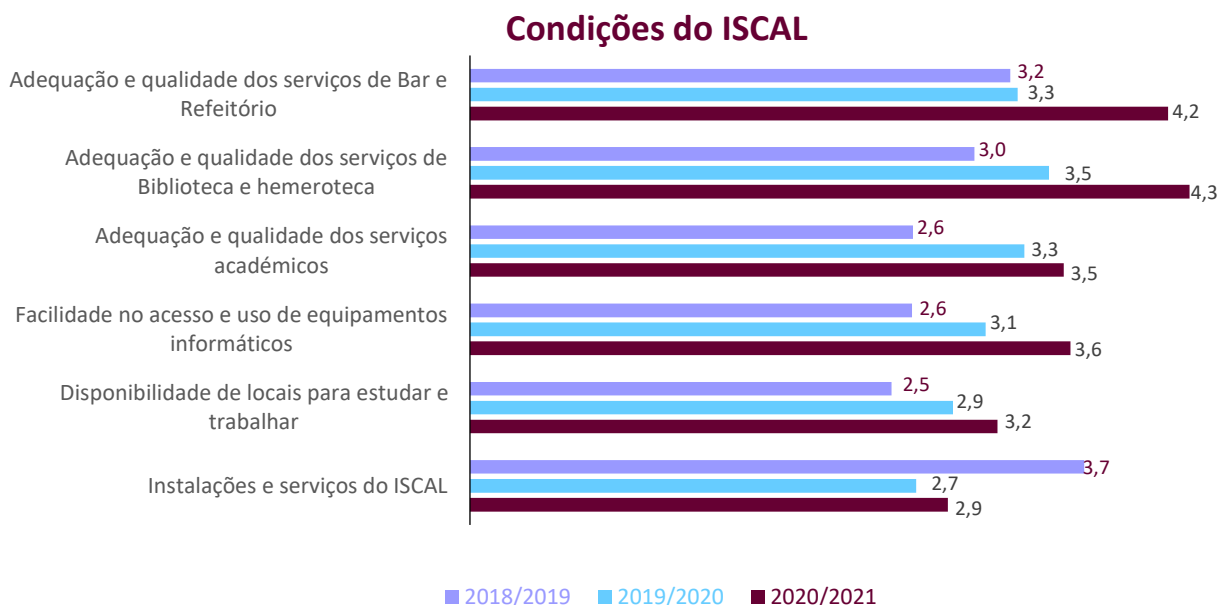


Gráfico 7 - Condições do ISCAL

Comparativamente com os anos anteriores, existiu um aumento considerável na satisfação dos alunos relativamente às condições do ISCAL, notando-se assim uma melhoria dos serviços prestados face ao ano transato. Sendo de enfatizar que os itens “Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca” e “Adequação e qualidade dos serviços de Bar e refeitório” registaram um aumento significativo, quando comparado com o último ano.

## Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. De salientar que o número de reclamações é efetivamente baixo, pelo que as reclamações apresentadas representam casos singulares ou de particular dificuldade para os serviços,

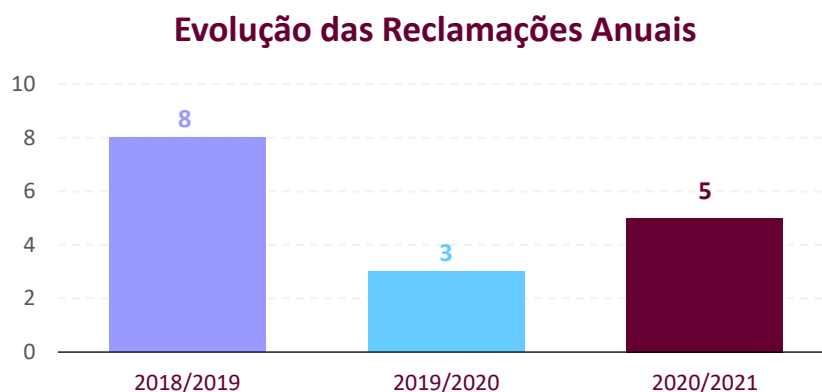


Gráfico 8 - Evolução das Reclamações Anuais

## Reclamações por tipologia em 2020/2021

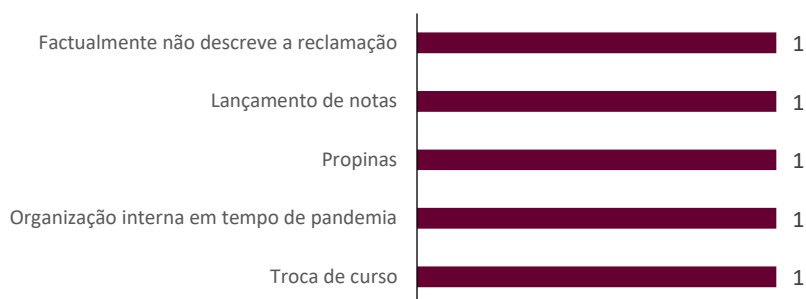


Gráfico 9 - Reclamações por categoria 2019/2020

## 3.2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No ano de 2018 foram reforçadas as exigências sobre capacidade das IES para desenvolverem atividades de I & D, para cada subsistema de ensino, sendo estas exigências consideradas para efeitos de acreditação em todos os ciclos de estudos.

É nesse contexto que se apresentam os resultados obtidos no ano de 2021.

## Apreciação das práticas de investigação

A investigação desenvolvida pelos docentes do ISCAL, materializada em artigos em revistas científicas, com e sem indexação, bem como *working papers*, sintetiza-se na Tabela 9.

	Artigos		ISCAL	Total
	Scopus/WoS	Sem indexação	Working papers	
2019	17	9	2	28
2020	15	25	1	41
2021	9	22	-	31

Tabela 9 - Artigos e *working papers*

No cômputo geral as publicações têm vindo a apresentar um número com algum significado. As 31 publicações de 2021 distribuíram-se por nove artigos referenciados Scopus/WoS; os artigos sem indexação, que representam cerca de dois terços das publicações, atingiram os 22.

Quanto à publicação de livros/*proceedings* a sua distribuição encontra-se na Tabela 10.

	Livros	Capítulos / <i>Proceedings</i>	Total
2019	10	16	26
2020	9	8	17
2021	18	21	39

Tabela 10 - Livros e capítulos e livros

Há um acréscimo significativo deste tipo de publicações – mais do dobro – do ano de 2020 para 2021. Se bem que a produção de textos, no domínio das áreas científicas do ISCAL, nem sempre corresponda diretamente ao esforço desenvolvido em determinado período de tempo, verifica-se a existência de uma dinâmica de investigação.

Para além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico tais como a publicação de capítulos em livro (seis), comunicações em congressos (onze) e publicação de comunicações (quinze), publicação de artigos de índole técnica (catorze), *referee's* em revistas, coordenadores de projetos, participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado em outras IES, ou mesmo em comissões científicas e organizadoras de eventos a nível nacional e internacional.

É de esperar uma evolução favorável destes envolvimento nos próximos anos, pois existe a perceção pelo corpo docente que a investigação, nomeadamente nas áreas fundamentais dos ciclos de estudos, é essencial, seja a nível individual, para progressão na carreira, seja institucionalmente para a notoriedade e avaliação da oferta formativa do ISCAL.

## Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de I & D

A oferta formativa de base do ISCAL é constituída por cinco licenciaturas e sete mestrados, nas áreas da contabilidade, fiscalidade, auditoria, gestão, finanças empresariais, solicitadoria, e comércio e negócios internacionais. É neste conjunto de áreas científicas que os docentes do ISCAL detêm *core competencies*, sendo de esperar que seja nestas áreas que os mesmos desenvolvam os seus projetos de investigação e desenvolvimento, que publicam os seus trabalhos científicos e que aplicam os seus saberes na prestação de trabalho de adaptação de matérias de índole contabilística, fiscal, financeira, de direito, entre outras, como preconizado na legislação sobre a concessão de graus e diplomas no ensino superior.

Neste contexto, é de realçar que além dos textos científicos publicados como artigos, livros ou capítulos em livro, existem ainda muitos trabalhos de índole técnica, quer de desenvolvimento quer de interpretação e integração de omissões de normativos legais e/ou contabilísticos, de relevo para a sociedade em geral, que permite aos docentes envolvidos desenvolver e manter um nível de atualização de conhecimentos crescentes. Amiúde, estes trabalhos estão protegidos pelo segredo profissional, não sendo dados à estampa, pelo que, não relevam para os indicadores de desempenho exigidos aos mais diversos níveis no universo académico.

Nesta perspetiva, o ISCAL mostra ser capaz de gerar outcomes de investigação e de desenvolvimento de relevo que servem o duplo objetivo de criar conhecimento para a sociedade e de renovar e atualizar conhecimentos e conteúdos programáticos tendo em conta os seus objetivos de ensino.

A ligação da investigação efetuada à formação ministrada passa também pelo trabalho desenvolvido no âmbito dos mestrados no ISCAL. É relevante o trabalho desenvolvido pelos orientadores de dissertações de mestrado com os respetivos discentes, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, em alguns casos, à publicação de trabalho conjunto. Assim, colocando a ênfase na articulação entre investigação, desenvolvimento e formação, no âmbito dos cursos de segundo ciclo lecionados, foram realizadas noventa e nove provas públicas de defesa de dissertações, projetos ou relatórios de estágio, no ano de 2021, para obtenção do grau de mestre, conforme mostra a Tabela 11.

Curso de mestrado	Provas públicas – grau de mestre	
	2020	2021
Auditoria	11	14
Contabilidade	7	10
Análise Financeira	2	9
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	9	11
Controlo e Gestão dos Negócios	10	19
Fiscalidade	4	18
Gestão e Empreendedorismo	8	18

Tabela 11 - Provas públicas para obtenção do título de mestre

Como a distribuição das provas por curso deixa perceber, o fluxo de trabalho que conduz ao termo dos respetivos ciclos de estudos não é diretamente proporcional ao número de provas efetuadas, pelo que existem anos em que os alunos que terminam poderão ser em número superior às admissões efetuadas para os respetivos cursos. O elevado número de provas realizadas deveu-se, estamos em crer, à situação de pandemia vivida, a qual, levou ao isolamento das pessoas.

Em suma, a articulação entre formação ministrada (inicial e avançada) e práticas de investigação e desenvolvimento pode considerar-se significativa e satisfatória.

### Identificação de boas práticas

As práticas de estímulo à investigação e desenvolvimento que hoje estão presentes no ISCAL, as quais se podem incluir em boas práticas, incluem:

- a) O esforço dos docentes na organização de congressos, seminários, encontros e outros eventos de incentivo à discussão e partilha de resultados e experiências de investigação.
- b) A divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados pelos professores, na série *working papers* ISCAL, no sítio na *web* do ISCAL, o Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) ou outros suportes.
- c) A formação de equipas mistas, integrando professores do ISCAL ou de outras unidades orgânicas, para desenvolvimento de projetos apoiados financeiramente por concurso pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IDI&CA).
- d) O envolvimento dos alunos, nomeadamente os alunos de segundo ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes.

## Projetos de Investigação

Para a dinamização da Investigação Científica, do Desenvolvimento, da Inovação e da Criação Artística (IDI&CA) no Instituto Politécnico de Lisboa, proposta e executada pelos docentes ou equipas de docentes das suas unidades orgânicas, visando a criação de conhecimento e inovação e a necessidade de envolver o corpo docente na prática de atividades de IDI&CA, foi criado um concurso de projetos financiados pelo próprio IPL, que vai na sua 6ª edição, com um determinado número de projetos financiados por unidade orgânica.

Projeto	Código
Aumento da competitividade das PME baseada na inovação	IPL/2021/ACPMEBI_ISCAL
O impacto da classificação ESG na avaliação de Empresas: Uma comparação internacional	IPL/2021/ESG2022_ISCAL

Tabela 12 - Projetos financiados pelo IDI&CA, 6ª ed.

Os projetos de investigação financiados em 2021, no âmbito do IDI&CA, 6ª edição, apresentados por docentes do ISCAL, a decorrer, estão identificados na Tabela 12. Este é o primeiro ano em que o ISCAL não preenche a quota de projetos que lhes está atribuída. Aqueles projetos refletem os interesses específicos das áreas científicas e dos docentes neles envolvidos, e espera-se incrementar o número de publicações de autoria e coautoria de docentes do ISCAL.

## Síntese de pontos fortes e pontos fracos

As atividades de investigação desenvolvidas em 2021 evidenciam a continuação de um progresso qualitativo assinalável no domínio das práticas de I&D, sendo de relevar:

### I - Pontos fortes

- a) Presença de docentes em centros de investigação externos, potenciando o desenvolvimento de redes de cooperação interdisciplinares e inter-organizacionais;
- b) Plano de requalificação da estrutura do corpo docente do ISCAL, em curso;
- c) Esforço de publicação em revistas internacionais/nacionais com arbitragem científica;
- d) Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, projetos e/ou relatórios de estágio nos cursos de segundo ciclo.

### II - Pontos fracos

- a) Necessidade de reforço do número de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT;
- b) Necessidade de maior articulação entre os projetos de investigação e os trabalhos finais dos alunos de mestrado;
- c) Necessidade de uma plataforma de informação científica que agregue informação sobre *outcomes* de investigação e desenvolvimento, que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação entre os docentes.

### Plano de ação de melhorias da investigação

O plano de ação de melhoria da investigação surge na sequência do que foi apontado em anos transatos. Temos de continuar a sensibilizar a comunidade docente para, proactivamente, desenvolver ações continuadas de investigação e desenvolvimento no sentido de se potenciar a reputação do ISCAL e a avaliação favorável da sua oferta formativa. As medidas a implementar, as ações a empreender, bem como a calendarização constam na Tabela 13.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
Sensibilizar a comunidade docente para a necessidade de desenvolver, de forma continuada e sistemática, trabalho de investigação e de desenvolvimento de excelência.	Potenciar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL em sessões públicas, para promover esta sensibilização.	Em tempo contínuo

Tabela 13 - Plano de ação de melhoria da investigação

### NOTA FINAL

Com um corpo docente em processo de reforço de competências e vínculos profissionais à carreira, colocam-se, fundamentalmente, quatro desafios para o futuro:

- a) Aceleração do processo de qualificação do corpo docente, nomeadamente nas áreas fundamentais dos ciclos de estudos, como condição necessária para a motivação, desenvolvimento de atividades de investigação e das atividades core do ISCAL;
- b) Desenvolvimento de estruturas internas de investigação e desenvolvimento que reúnam os docentes/investigadores num grupo coeso, orientado para objetivos comuns, com ganhos de sinergias e estímulo à geração de uma identidade própria do ISCAL no campo das ciências empresariais;
- c) Atração de docentes com campo de investigação definido, para orientação de trabalhos finais de mestrado, quiçá, no cruzamento de mais do que uma área científica;

d) Desenvolvimento de uma plataforma de informação científica que agregue informação sobre *outcomes* de investigação e desenvolvimento, que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação, incentivando a colaboração entre os docentes.

Num tempo repleto de incertezas, contradições, paradoxos, conflitos e desafios, e com os constrangimentos e limitações referidos ao longo do texto, este relatório apresenta uma súmula da investigação desenvolvida no ISCAL, no ano de 2021.

### Centros de investigação

Um indicador considerado importante da investigação de referência que é desenvolvida por professores do ISCAL, é o número de docentes investigadores que integram centros de investigação acreditados pela FCT. Encontram-se nesta situação docentes das áreas do direito, da economia, das finanças, da gestão e das línguas. Espera-se uma evolução favorável para os próximos anos, à medida que os docentes vão tomando consciência da relevância da investigação técnica e científica para a sua progressão na carreira e para a afirmação do ISCAL no panorama do ensino superior em Portugal. Hoje, existem dois centros de investigação com relações institucionais formais com o ISCAL, que se apresentam a seguir.

Para além dos docentes integrados nestes centros de investigação, existem ainda outros que exercem a sua atividade de investigação, a título pessoal, em outros centros de investigação.

#### a) Polo do ISCAL/CEFAGE

O polo ISCAL/CEFAGE tem ligação institucional ao centro de investigação CEFAGE-UÉ, da Universidade de Évora. Assim, a constituição do Polo do ISCAL no centro de investigação CEFAGE-UÉ representa um avanço de elevada importância para os docentes do ISCAL no processo de desenvolvimento de boas práticas de investigação. No quadro de avaliação de unidades de I&D 2017/2018, o CEFAGE obteve a classificação global de Bom e financiamento base para o período 2020/2023.

#### b) Polo de Lisboa do Instituto Jurídico Portucalense

O polo de Lisboa do Instituto Jurídico Portucalense, no ISCAL, foi constituído por um acordo de parceria entre a Unidade de I&D do Instituto Jurídico Portucalense e o Instituto Politécnico de Lisboa. É constituído por cinco investigadores doutorados do ISCAL, das áreas de gestão, economia e direito fiscal, integrados no grupo de investigação pluridisciplinar: *Capital, Labour, Tax and Trade*. No quadro de avaliação de unidades de I&D 2017/2018, o IJP obteve classificação global de Bom e financiamento base para o período 2020/2023.



## Repositório Científico do ISCAL/IPL

Nos últimos anos o SID procura aproximar o conteúdo do Repositório institucional ao total da produção científica do ISCAL, não só pelo depósito, Dissertações de Mestrado e Comunicações em Conferências, mas também pelo depósito de Artigos Científicos em revistas com revisão por pares, nacionais e estrangeiras.

Para a visibilidade da instituição muito contribuem os artigos científicos em revistas indexadas na *Web of Science* (Thomson Reuters) e na *Scopus* (Elsevier) e é nesta tipologia de documentos que se tem feito um esforço de integrar a produção científica publicada e aquela que é depositada no Repositório.

Os quadros seguintes mostram o número de documentos e tipologias do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa presentes no Repositório institucional até 31 de dezembro de 2020.

Colecções do ISCAL	
Artigos	166
Comunicações	119
Dissertações de Mestrado	621
Livros	30
Materiais Pedagógicos	17
Posters	0
Provas Públicas: Projectos académicos individuais	1
Provas Públicas: Título de Especialista	2
Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1
Teses de Doutoramento	7
Relatórios	1
ISCAL <i>Working Papers Séries</i>	8
Outros <i>Working papers</i>	11

Tabela 14 - Documentos depositados no repositório do IPL, por coleção.

O gráfico 10 evidencia a evolução do número de depósitos por ano, desde que o repositório foi criado em 2010. É visível, através do gráfico, que o repositório se transformou numa plataforma importante, à qual a comunidade do ISCAL recorre com assiduidade para disponibilizar e divulgar a sua criação científica.

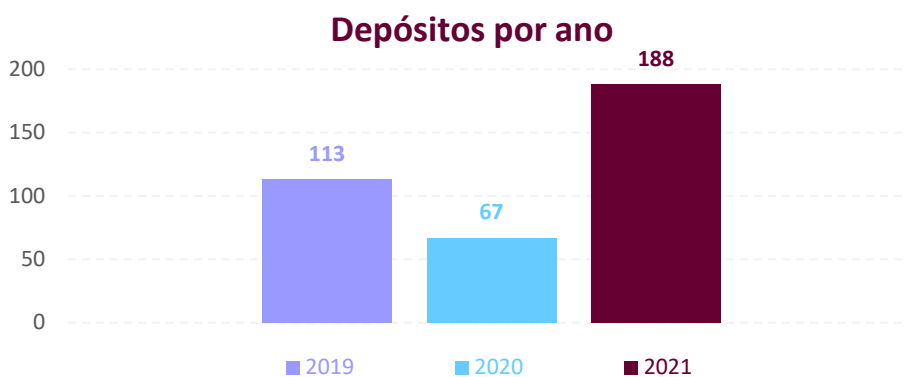


Gráfico 10 - Depósito de documentos do ISCAL no repositório, por ano.

No respeitante às consultas e downloads de documentos no decurso do ano letivo 2020-2021, estes encontram-se expressos no gráfico 11.

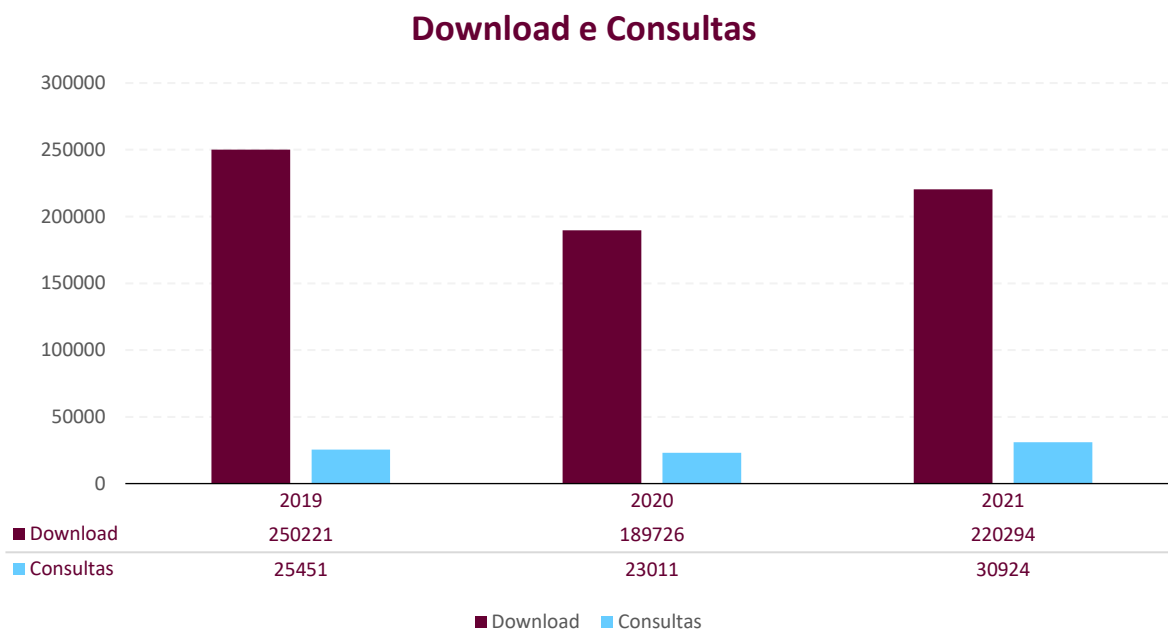


Gráfico 11 - Evolução do N.º de Consultas e Downloads anual

Registe-se que o maior número de depósitos, *downloads* e consultas dizem respeito a dissertações de mestrado, produzidas no âmbito dos sete mestrados em funcionamento no ISCAL.

### 3.3 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

No período em análise no presente relatório foram estabelecidos 28 novos protocolos estando os mesmos devidamente evidenciados no *site* do ISCAL em <https://www.iscal.ipl.pt/protocolos-cooperacao>.

Os protocolos em vigor no corrente ano lectivo foram assinados com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, tendo como âmbito as seguintes dimensões: ensino/aprendizagem, atividades de extensão à comunidade, estágios e a investigação.

### 3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

O ISCAL assume, no seu Plano de Atividades, a internacionalização como um dos seus objetivos estratégicos, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS+, quer no estabelecimento de novas parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa ativamente no Programa Erasmus+ e no ano letivo 2020/2021 recebeu 38 estudantes. O que representa um decréscimo face ao ano anterior, efeito caracterizado pela pandemia “Covid-19” na mobilidade de estudantes e corpo docente constrangimento que influenciou negativamente o número de parcerias que teve uma diminuição de 4 relativamente às 60 no ano anterior. O que representa 7% relativamente ao ano anterior.

Naquilo que concerne aos estudantes *outgoing* verificou-se um decréscimo de cerca de 65%, tendo estado 19 estudantes em mobilidade nos diferentes parceiros.

No gráfico seguinte (Gráfico 12) apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes recebidos ao abrigo do programa Erasmus+ desde o ano letivo 2016/2017 até ao ano letivo 2020/2021.

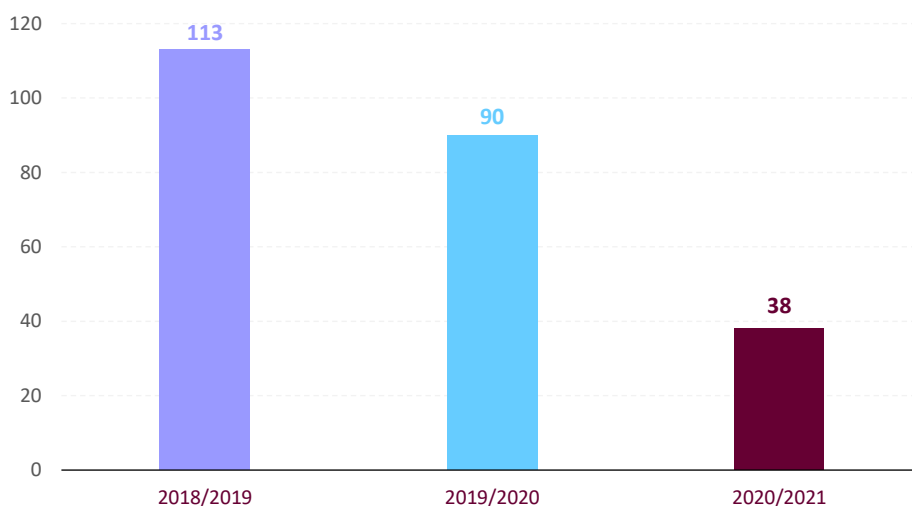


Gráfico 12 - Evolução do número de estudantes incoming no Programa Erasmus+

De seguida, no Gráfico 13 apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes *outgoing* ao abrigo do referido programa Erasmus+, sendo visível relativamente ao ano 2020/2021 um decréscimo bastante acentuado justificado pela pandemia Covid 19 como já referido e os constrangimentos que a mesma trouxe em relação à mobilidade e ao regime presencial.

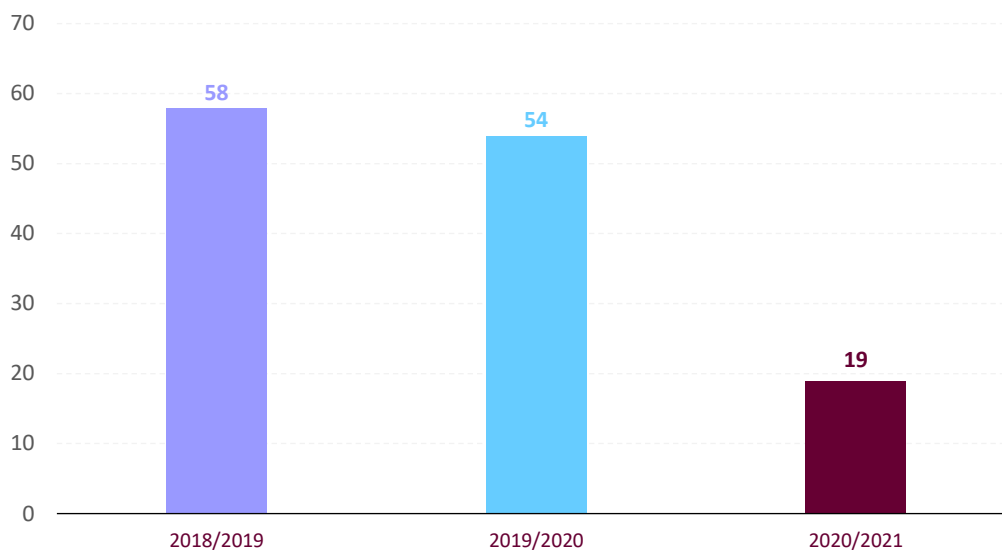


Gráfico 13 - Evolução do número de estudantes outgoing no Programa Erasmus+

Por último, apresenta-se uma análise comparativa do número total de estudantes em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+, sendo verificada, uma participação nula de estudantes no Programa Erasmus+ no ano de 2020/2021, conforme apresentado no Gráfico 14.

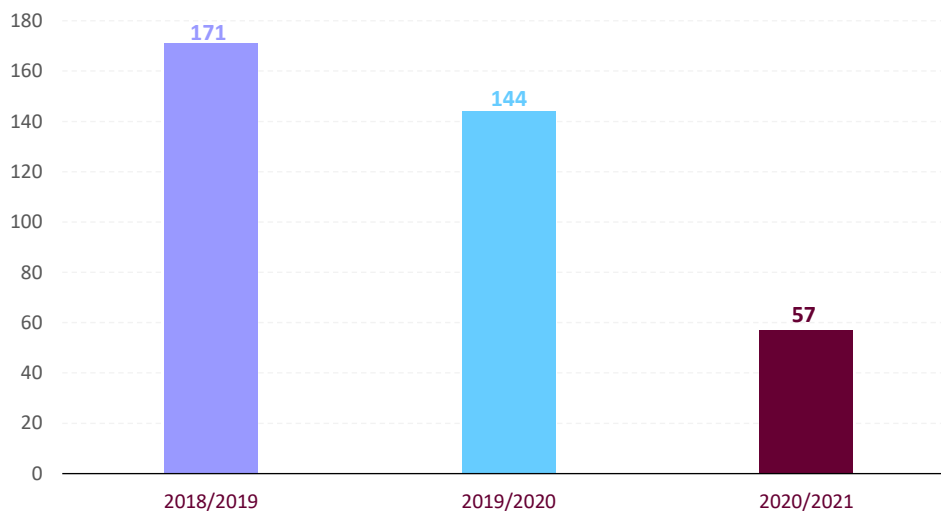


Gráfico 14 - Evolução do número de estudantes totais no Programa Erasmus+

Relativamente ao número de parcerias existentes para que estudantes, docentes e não docentes possam efetivar os seus fluxos de mobilidade, assistiu-se à assinatura de 4 novas parcerias, o que representa um decréscimo face ao ano anterior, conforme o Gráfico 15 demonstra.

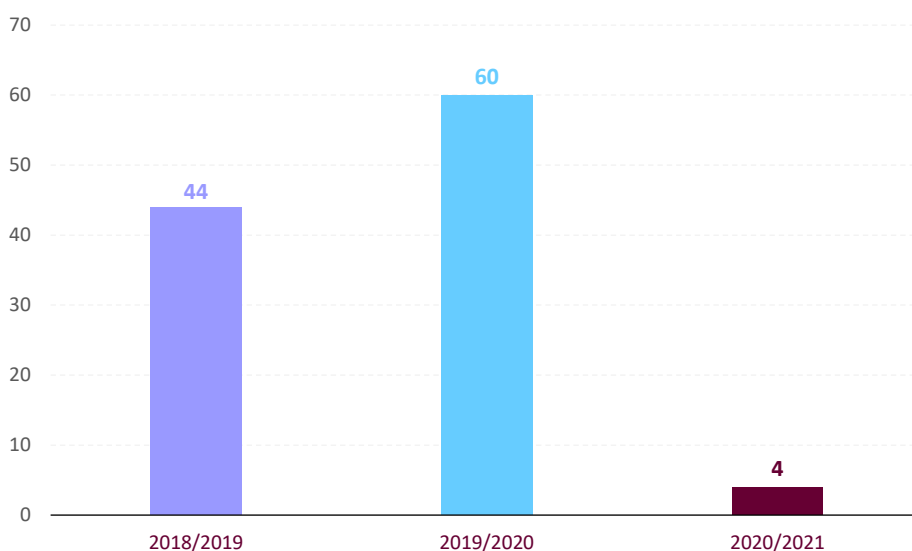


Gráfico 15 - Evolução do número de parcerias ao abrigo do Programa Erasmus+

De salientar, por último, que as UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS+, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2019/2020, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

No que respeita ao número de docentes *incoming*, foi igualmente nula no ano de 2020/2021.

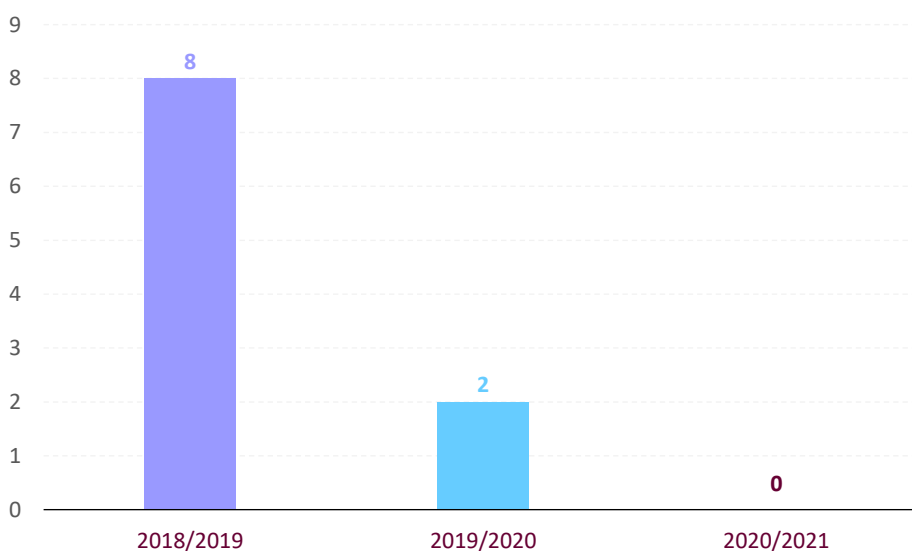


Gráfico 16 - Evolução do número de docentes *incoming* abrigo do Programa Erasmus+

Outro vértice de análise da internacionalização prende-se com a atratividade de estudantes ao abrigo do regime de acesso para estudantes internacionais, sendo que relativamente a este aspeto, a Tabela 15 permite verificar a sua distribuição por ciclo de estudos/curso.

<b>Ciclo de estudos</b>	<b>2019/2020</b>
<b>Licenciaturas</b>	<b>Alunos</b>
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	6
Contabilidade e Administração	4
Contabilidade e Administração (P.L.)	2
Finanças Empresariais	2
Finanças Empresariais (P.L.)	4
Gestão	7
Gestão (P.L.)	3
<b>Mestrados</b>	<b>Alunos</b>
Mestrado em Análise Financeira	3
Mestrado em Auditoria	4
Mestrado em Contabilidade	6
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	13
Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho	1
Mestrado em Fiscalidade	7
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	24
<b>Total</b>	<b>86</b>

Tabela 15 - Nº de Estudantes Internacionais por ciclo de estudos/curso

O Despacho n.º 1558/2019, de 12 de fevereiro, veio reforçar a capacidade de recrutamento de estudantes internacionais das instituições de ensino superior, por via de um aumento de 10% do número de vagas do regime geral de acesso e concursos especiais, face ao ano anterior, com o limite até 30% do total de vagas, em detrimento dos 20% anteriormente fixados. Esta medida reflete-se no aumento do número de estudantes internacionais nos cursos ministrados pelo ISCAL, o que representou um crescimento de 10% no ano letivo de 2020-2021, face ao ano transato.

De salientar que para a obtenção dos resultados constantes na Tabela 15, importa destacar o esforço desenvolvido pela Direção do Mestrado em Gestão e Empreendedorismo que ao abrigo de um protocolo de colaboração com uma entidade internacional conseguiu captar um número muito significativo de estudantes internacionais.

Além das oportunidades que a mobilidade estudantil e o estatuto dos estudantes internacionais oferecem é de referir que a parceria desenvolvida com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Moçambique e com o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias de Cabo-Verde, que têm vindo a conduzir à supervisão científica e pedagógicas de diversos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre nestes dois países.

Por último, uma referência aos projetos internacionais desenvolvidos na área da Cidadania e Educação Fiscal, bem como aos eventos internacionais organizados e/ou coorganizados em parceria com instituições internacionais.

## 4. O ENSINO

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

O ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura e considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

O número de estudantes inscritos em ciclos de estudos, encontra-se, agora, recuperado, em linha com o crescimento que se tem vindo a verificar desde 2014/2015.

Não obstante, o ISCAL consolidou-se desde o ano letivo 2016/2017, como uma instituição com mais de 3.200 estudantes inscritos em todos os ciclos de estudos conferentes de grau.

Ciclo de Estudos	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Licenciatura	2783	3087	3139
Mestrado	545	560	439
<b>Total</b>	<b>3328</b>	<b>3647</b>	<b>3578</b>

Tabela 16 - Evolução do número global de estudantes do ISCAL por ciclo de estudos e ano letivo

### 4.1 A PROCURA DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL

#### Cursos do 1º Ciclo

Quando se analisa a classificação do último colocado na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, como se pode verificar no Gráfico 17, tem sofrido uma tendência de crescimento em todos os ciclos de estudo e regimes.

### Média Último Colocado por Curso

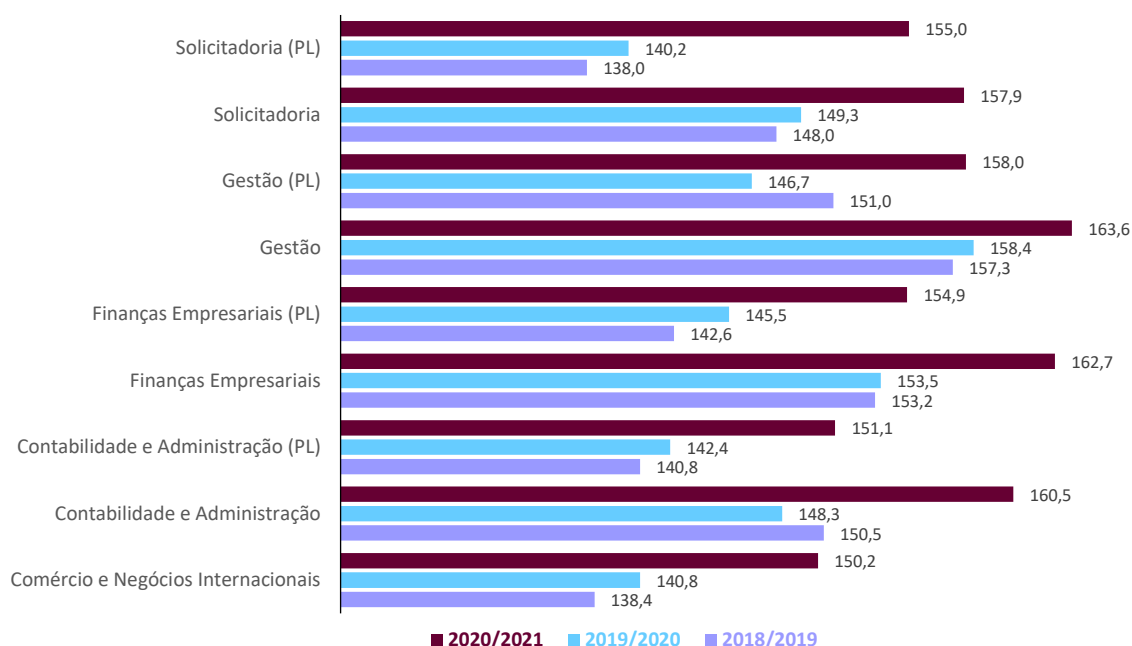


Gráfico 17 - Classificação do último colocado por curso

A Tabela 17 ilustra quantitativamente o crescimento sustentado que tem vindo a existir desde o concurso nacional de acesso ao ensino superior referente ao ano de 2017.

Ciclo de Estudos	2018/2019	2019/2020	2020/2021
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	138,4	140,8	150,2
<b>Contabilidade e Administração</b>	150,5	148,3	160,5
<b>Contabilidade e Administração (PL)</b>	140,8	142,4	151,1
<b>Finanças Empresariais</b>	153,2	153,5	162,7
<b>Finanças Empresariais (PL)</b>	142,6	145,5	154,9
<b>Gestão</b>	157,3	158,4	163,6
<b>Gestão (PL)</b>	151,0	146,7	158,0
<b>Solicitadoria</b>	148,0	149,3	157,9
<b>Solicitadoria (PL)</b>	138,0	140,2	155,0

Tabela 17 - Classificação Média do Último colocado por Curso

Comparativamente com os resultados obtidos nos concursos nacionais de acesso de 2015/2016, 2016/2017 e 2018/2019, os resultados obtidos em 2019/2020 e 2020/2021 demonstram um crescimento sustentado e em alguns casos acentuado da classificação média do último classificado colocado.

Quando analisamos o Gráfico 18 verificamos que o número total de candidatos aos ciclos de estudos do ISCAL tem sofrido algumas oscilações.



### Número Total de Candidatos

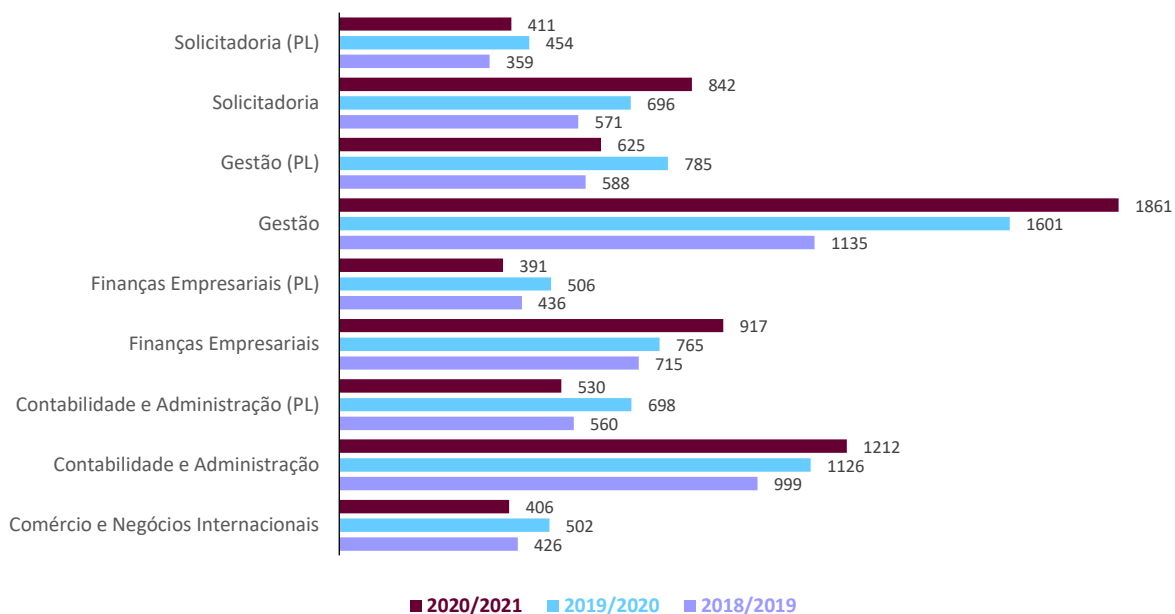


Gráfico 18 - Número Total de Candidatos por Curso

A referida oscilação pode ser quantitativamente verificada na Tabela 18, sendo que nos ciclos de estudos oferecidos em regime pós-laboral as taxas de crescimento são, na generalidade, bastante evidentes, quando comparados os anos letivos 2017/2018 com 2020/2021.

Ciclo de Estudos	2018/2019	2019/2020	2020/2021
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	426	502	406
<b>Contabilidade e Administração</b>	999	1126	1212
<b>Contabilidade e Administração (PL)</b>	560	698	530
<b>Finanças Empresariais</b>	715	765	917
<b>Finanças Empresariais (PL)</b>	436	506	391
<b>Gestão</b>	1135	1601	1861
<b>Gestão (PL)</b>	588	785	625
<b>Solicitadoria</b>	571	696	842
<b>Solicitadoria (PL)</b>	359	454	411

Tabela 18 - Número Total de Candidatos por Curso

Um indicador importante na análise da atratividade das IES é o número de candidatos em primeira opção em cada um dos cursos. Conforme a Tabela 19 demonstra, o número de estudantes que escolheram o ISCAL em primeira opção vinha aumentando até ao ano letivo 2017/2018, sofrendo uma ligeira diminuição em 2018/2019 e a evidenciada recuperação iniciada em 2019/2020.

<b>Candidatos 1ª opção</b>			
<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2020/2021</b>
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	87	100	90
<b>Contabilidade e Administração</b>	183	211	232
<b>Contabilidade e Administração (PL)</b>	100	100	73
<b>Finanças Empresariais</b>	94	77	90
<b>Finanças Empresariais (PL)</b>	42	49	26
<b>Gestão</b>	249	374	504
<b>Gestão (PL)</b>	89	135	92
<b>Solicitadoria</b>	108	131	156
<b>Solicitadoria (PL)</b>	67	67	63

Tabela 19 - Número de Candidatos em 1ª Opção por Curso

As taxas de colocação decorrentes das primeiras fases do concurso nacional de acesso têm, desde 2016/2017, sido de 100% para a todos os cursos e regimes, conforme a Tabela 20 demonstra.

<b>Taxas de colocação por curso</b>			
<b>Ciclo de Estudos</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2020/2021</b>
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	110%	114%	107%
<b>Contabilidade e Administração</b>	105%	113%	103%
<b>Contabilidade e Administração (PL)</b>	105%	109%	103%
<b>Finanças Empresariais</b>	107%	125%	111%
<b>Finanças Empresariais (PL)</b>	110%	110%	104%
<b>Gestão</b>	111%	122%	110%
<b>Gestão (PL)</b>	105%	117%	103%
<b>Solicitadoria</b>	105%	116%	124%
<b>Solicitadoria (PL)</b>	103%	110%	100%

Tabela 20 - Taxas de Colocação por Curso

Independentemente de outras análises que possam ser efetuadas, nomeadamente relativas ao processo de retenção de estudantes entre as diferentes fases do concurso nacional de acesso, todos os indicadores de sucesso e de atratividade da IES têm demonstrado uma tendência de reforço positivo e consolidação.

### **Cursos do 2º ciclo**

No que se refere aos cursos de 2º ciclo, têm existido oscilações na procura. Contudo o número total de candidatos foi crescente até ao ano 2018/2019, seguindo-se um ciclo decrescente que no

corrente ano lectivo apresenta uma quebra de cerca de 25% face ao ano anterior, conforme a Tabela 21 permite verificar.

Curso\Ano	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Mestrado em Auditoria	70	50	32
Mestrado em Contabilidade	31	36	30
Mestrado em Análise Financeira	45	49	33
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	33	32	30
Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho	49	39	32
Mestrado em Fiscalidade	49	39	36
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	33	39	33
<b>Totais</b>	<b>332</b>	<b>297</b>	<b>226</b>

Tabela 21 - Nº de candidatos por curso

O número de diplomados do primeiro ciclo pelo ISCAL, que após candidatura aos cursos de segundo ciclo, conseguem colocação, constam da Tabela 22.

Curso\Ano	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Mestrado em Auditoria	29	8	15
Mestrado em Contabilidade	6	7	8
Mestrado em Análise Financeira	14	10	16
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	10	11	7
Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho	21	12	13
Mestrado em Fiscalidade	35	16	23
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	9	6	10
<b>Totais</b>	<b>124</b>	<b>70</b>	<b>92</b>

Tabela 22 - Nº de candidatos diplomados pelo ISCAL colocados, por curso

Conforme se infere pela análise, em termos globais o número de diplomados do 1º ciclo pelo ISCAL colocados nos cursos de 2º ciclo tem sido tendencialmente constante, mas com um ligeiro decréscimo no ano de 2020/2021, do qual no corrente ano lectivo apresenta uma considerável recuperação.

Por último, o número de vagas colocadas a concurso tem sido estável, situando-se nas 270 nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018, nas 260 no ano letivo 2018/2019, nas 210 no ano lectivo 2019/2020 e nas 92 no ano lectivo 2020/2021.

## 4.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL

Os inquéritos pedagógicos foram respondidos pelos estudantes no final de cada semestre lectivo para avaliação das unidades curriculares e do desempenho dos docentes no ano lectivo 2020/2021. A taxa de resposta foi insatisfatória, abaixo da desejável, em grande medida devido às características do inquérito: de resposta voluntária, respondido no site institucional do ISCAL e, em regra, depois das

avaliações em período de pausa letiva. Embora reconhecendo o interesse informativo do questionário importa notar que as taxas de respostas condicionam a generalização dos resultados. As taxas de resposta, por ciclo de estudos (ver adiante), foram as seguintes:

<b>TAXAS DE RESPOSTAS (POR CICLO DE ESTUDOS)</b>	<b>1ª PARTE (Q1-Q10)</b>	<b>2ª PARTE (Q11-Q22)</b>
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	19,9%	19,8%
Contabilidade e Administração	20,8%	20,7%
Contabilidade e Administração (PL)	19,1%	19,0%
Finanças Empresariais	16,1%	16,1%
Finanças Empresariais (PL)	14,7%	14,9%
Gestão	18,8%	18,8%
Gestão (PL)	15,8%	15,7%
Solicitadoria	16,0%	15,6%
Solicitadoria (P.L.)	26,8%	26,4%
<b>CURSOS DO 1º CICLO</b>	<b>19,0%</b>	<b>19,0%</b>
Mestrado em Análise Financeira	7,3%	7,9%
Mestrado em Auditoria	21,2%	21,1%
Mestrado em Contabilidade	22,7%	22,8%
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	15,4%	15,4%
Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	5,4%	5,1%
Mestrado em Fiscalidade	12,7%	12,3%
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	40,7%	40,7%
<b>CURSOS DO 2º CICLO</b>	<b>16,6%</b>	<b>16,0%</b>
<b>TOTAL DO ISCAL</b>	<b>18,8%</b>	<b>18,7%</b>

Tabela 23 - Taxas de Resposta p/Ciclo de Estudos

A avaliação pedagógica das unidades curriculares, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos:

<b>REF</b>	<b>Questão</b>
Q01	A minha motivação para a UC
Q02	A minha prestação global na UC
Q03	Relação entre nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Q04	Ligação entre outras unidades curriculares do curso
Q05	Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Q06	Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Q07	Coordenação entre a componente teórica e prática
Q08	Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Q09	Metodologias de avaliação da UC
Q10	Funcionamento global da UC

Tabela 24 - Questões da avaliação pedagógica das unidades curriculares

E a avaliação pedagógica dos docentes, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos:

REF	Questão
Q11	Pontualidade do docente
Q12	Grau de exigência do docente
Q13	Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Q14	Cumprimento das regras de avaliação definidas
Q15	Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Q16	Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Q17	Utilização pelo docente da plataforma de e-learning
Q18	Adequação dos métodos de avaliação
Q19	Domínio dos conteúdos programáticos
Q20	Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Q21	Capacidade de motivar os alunos
Q22	Qualidade geral da atuação do docente

Tabela 25 - Questões da avaliação pedagógica dos docentes colocadas aos alunos

A cada uma das questões os alunos responderam de acordo com a escala de Likert de 1 a 5. Permitiu-se ainda que o aluno pudesse optar pela não resposta desde que indicasse o motivo: “sem opinião/não se aplica” (não-respostas ao item).

Para cada uma das questões foram contabilizadas as respostas (frequências) e calculada a respetiva média (com exclusão das não respostas ao item).

Foram determinadas para cada uma questão as médias por unidade curricular, mas também - para efeitos comparativos - por docente, por curso e por ciclo de estudos (UO). Para cada questão é possível conhecer:

- I. A média do docente (considerando as respostas dos alunos do docente na UC);
- II. A média da UC (considerando as respostas dos alunos da UC);
- III. A média do Curso (considerando as respostas dos alunos do Curso).
- IV. A média do Ciclo de estudos (considerando as respostas dos alunos do Ciclo de estudos).

Além desses indicadores, foram determinadas – para cada unidade curricular/docente – as tabelas de frequências absolutas. As classificações médias iguais ou superiores a 4 ( $\geq 4$ ) foram usadas para sinalizar um bom ou excelente desempenho da Unidade Curricular ou do Docente.

A síntese dos resultados agregados dos inquéritos, de acordo com a natureza das questões, é determinada por Curso, Unidades Curriculares e Docente, relativamente ao ano letivo 2020/2021

podendo ainda ser complementada por relatórios produzidos/realizados pelas direções de cada um dos cursos para se obter uma visão mais detalhada.

O tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao ano letivo 2020/2021, bem como a análise dos resultados os relatórios relativos a cada um dos semestres serão divulgados pelo Conselho Pedagógico na plataforma de e-learning com a seguinte informação:

1. Unidades Curriculares – Médias
2. Unidades Curriculares – Frequências Absolutas
3. Docentes – Médias
4. Docentes – Frequências Absolutas
5. Resultados Agregados por Ciclo, Curso, Unidade Curricular

A taxa de resposta efetiva para os cursos de 1º ciclo foi cerca de 19% assim como para os cursos de 2º ciclo que – como já foi referido – deve ser considerada baixa (16,6%).

No conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,8 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,0 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

No conjunto dos cursos de 2º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,9 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,1 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

Para uma apreciação global do ISCAL quer em termos de funcionamento das UC (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) quer do desempenho do Docentes (Questão 10: Qualidade geral da atuação do docente) resultou uma apreciação globalmente positiva como o demonstra o quadro seguinte:

<b>Curso</b>	<b>Média UC's (Q10)</b>	<b>Média docentes (Q22)</b>
1º Ciclo	3,8	4,0
2º Ciclo	3,9	4,1

Tabela 26 - Apreciação global do ISCAL em termos de funcionamento das UC e desempenho dos Docentes

Estes indicadores são considerados na avaliação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, e têm servido para sinalizar as situações que carecem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC e/ou nos docentes. As situações sinalizadas são acompanhadas pelos diretores de curso sem prejuízo de uma recomendação geral para que as áreas científicas e os docentes, sempre que possível, analisem os indicadores para promover a melhoria da sua prática científica e pedagógica.

Nos relatórios disponibilizados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foi referida a necessidade de intervir sempre que as situações indicadas fossem consideradas como relevantes negativos. A definição das situações relevantes negativas foi aprovada pelo Conselho Pedagógico nos seguintes termos;

- (1) A avaliação da UC é considerada negativa se a média for inferior a 3.
- (2) A avaliação do Docente é considerada negativa se a média for inferior a 3.

Desses critérios resulta, como norma no relatório de cada curso, a inclusão de planos de melhoria e a sua calendarização.

## 4.3 AS UNIDADES CURRICULARES

### 4.3.1 O FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

#### Apreciação aos cursos do 1º Ciclo

Como foi referido no conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,8 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,0 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). De realçar que há um crescimento nos valores que demonstram uma melhoria na qualidade do ensino.

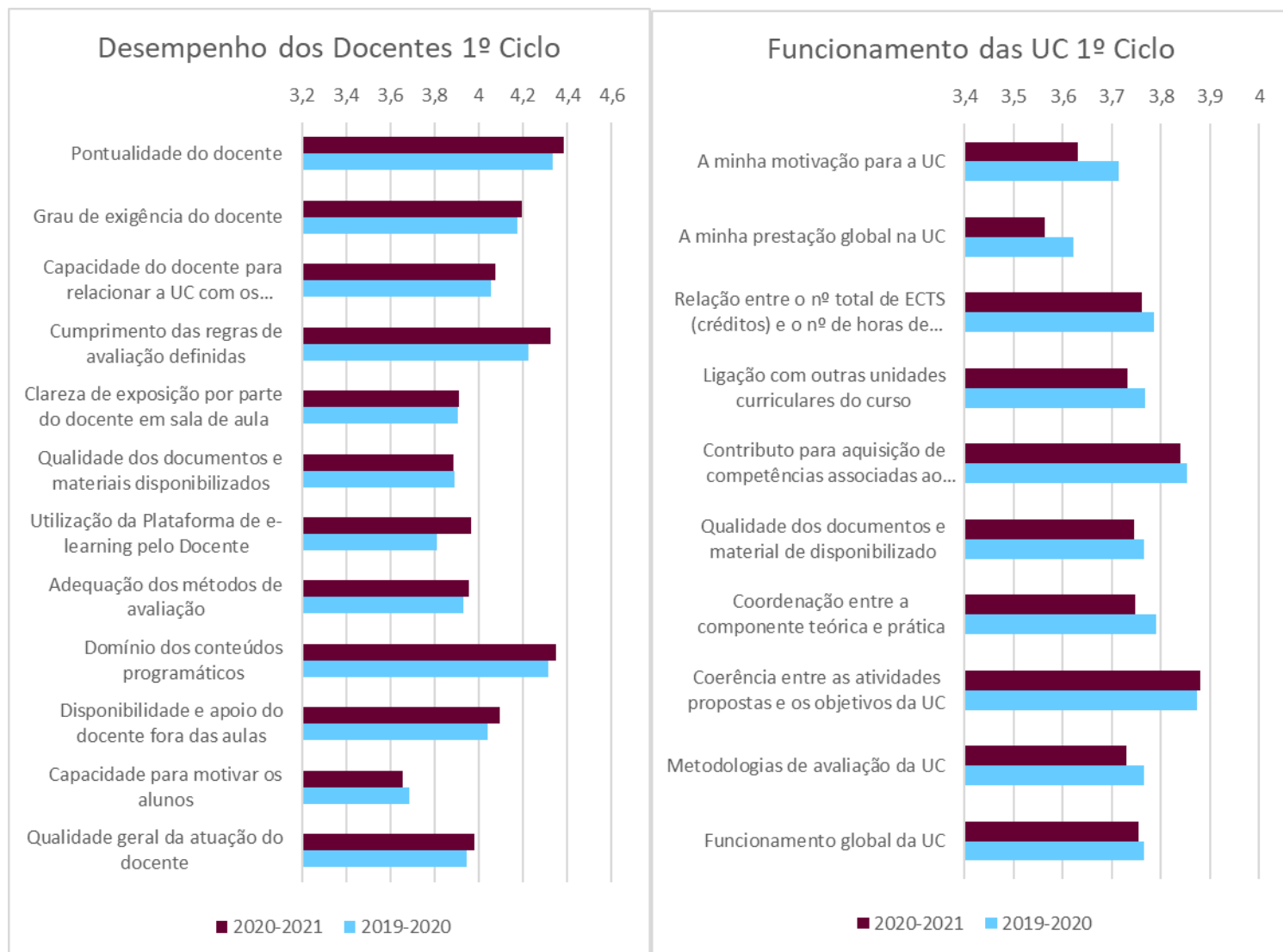


Gráfico 19 - Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (1.º ciclo)



### Apreciação dos Cursos do 2º Ciclo:

Como foi referido no conjunto dos cursos de 2º ciclo, a avaliação das Unidades Curriculares foi de 3,9 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) o desempenho dos Docentes foi de 4,1 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). A apreciação questão-a-questão do inquérito e a comparação com o ano letivo 2019/2020 e confirmam a qualidade ensino.

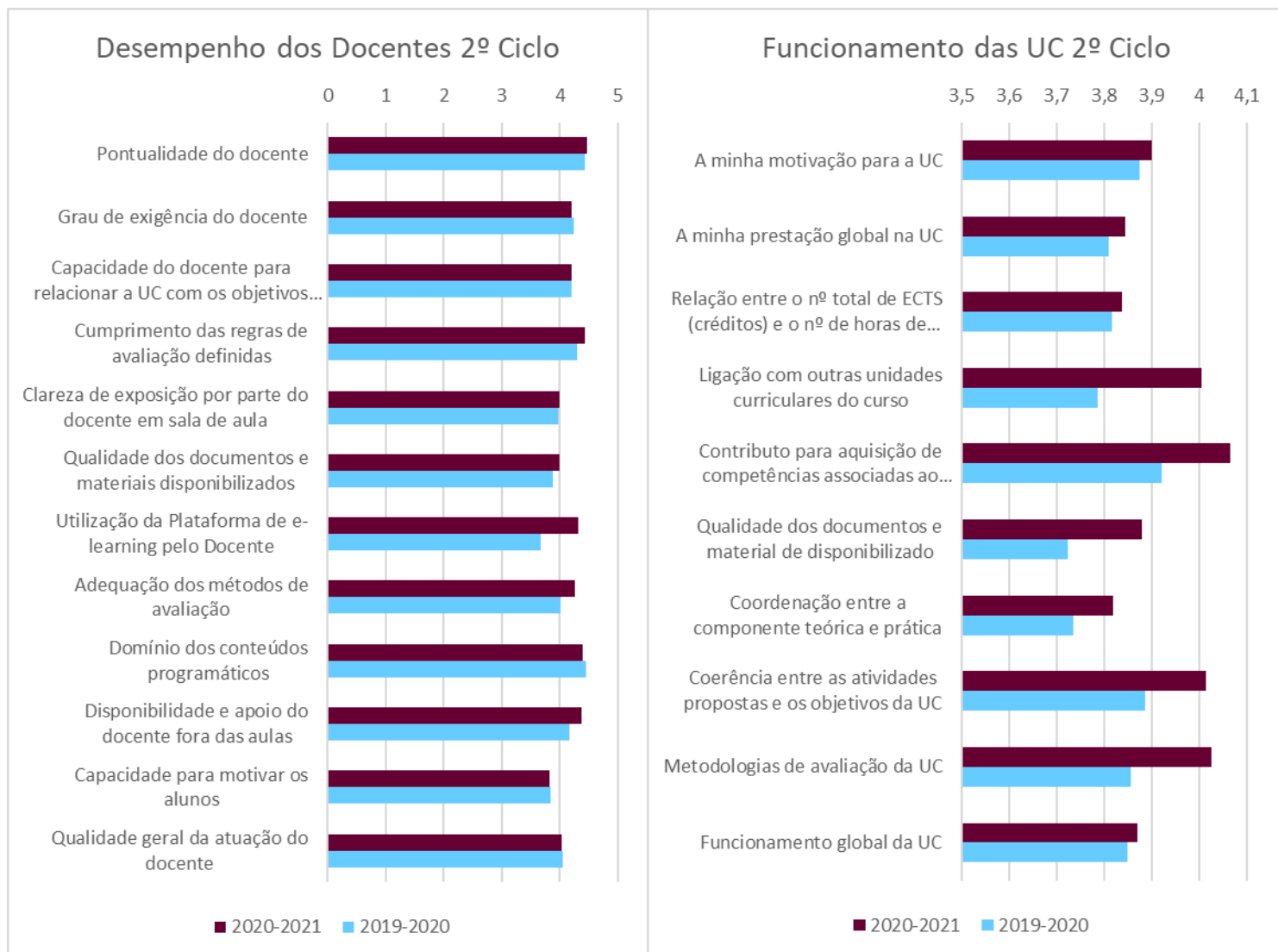


Gráfico 20 - Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (2º ciclo)

### 4.3.2 O CORPO DOCENTE

O corpo docente de uma instituição do ensino superior (IES) constitui o seu maior ativo estratégico. Nesse sentido, o estatuto de carreira dos docentes do ensino superior politécnico estabelece diretrizes para a composição do mesmo, no sentido de dotar as instituições de ensino superior de um

corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) de formação fundamentais dos ciclos de estudos que ministram, e que desenvolvam atividades de formação, investigação e desenvolvimento experimental de nível e qualidade reconhecidas, com publicações ou produção científica relevantes. Procurando cumprir aqueles normativos, o corpo docente do ISCAL continua a progredir favoravelmente, em relação às qualificações, como ilustra a Quadro 1, para o triénio 2019-2021.

Grau/Título	2019		2020		2021		Variação 2021/2019
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Doutor</b>	78	39 %	78	39 %	89	45 %	+ 6,8 %
<b>Especialista<sup>1</sup></b>	45	23 %	51	26 %	52	26 %	+ 7,5 %
<b>Mestre/Licenciado</b>	75	38 %	69	35 %	57	29 %	- 12,8 %
<b>Total</b>	<b>198</b>	---	<b>198</b>	---	<b>198</b>	---	---

Tabela 27 - Composição do corpo docente do ISCAL por grau / título académico

Em valores absolutos, o número de docentes estabilizou no triénio 2019-2021, num total de 198 docentes a que correspondiam 152,20 ETI's. Neste último ano houve um crescimento nas habilitações com o grau de doutor (+ 11 docentes), uma quase estabilização do número de especialistas (cf DL n.º 206/2009, de 31 de agosto), e um decréscimo no grupo mestre/licenciado (- 13 docentes). Em termos relativos, no final do ano de 2021, o grupo de habilitados com o doutoramento era o mais significativo, representando 45,0 por cento do total do corpo docente. Os docentes com grau de mestre/licenciado representavam 29,0 por cento e os detentores do título de especialista (já com o grau de mestre ou licenciado) representavam 26,0 por cento.

Esta tendência de contratação de docentes para reforço do corpo docente com doutores nas respetivas áreas científicas, para o cumprimento das imposições legais estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, tem-se revelado tímida, mas consistente.

Registe-se, à semelhança do que já tinha sido relatado em anos transatos, que está em curso uma estratégia de abertura de concursos externos para recrutamento de professores adjuntos para as diversas áreas científicas (proposta de abertura de oito concursos, em 2021), para o cumprimento daquele normativo. Adicionalmente, ao abrigo do DL 112/2021, de 14 de dezembro, o Instituto Politécnico de Lisboa, através do Despacho nº 345/IPL-2021, de 28 de dezembro, autorizou a abertura de sete concursos de promoção a Professor Coordenador, sem prejuízo das vagas que venham a acontecer em 2022, resultantes de eventuais saídas.

Com este incremento significativo nas qualificações dos docentes é de esperar que a atividade de investigação e desenvolvimento venha a sofrer uma evolução favorável, nomeadamente ao nível do

número de publicações científicas e técnicas, bem como trabalho de disseminação de conhecimento para a comunidade, com origem na investigação desenvolvida pelos docentes.

## 5. EMPREGABILIDADE

No que se refere à empregabilidade o ISCAL trabalha em três vertentes distintas, uma relacionada com o desenvolvimento de competências não formais por parte dos estudantes, outra relacionada com a inserção dos diplomados no mercado de trabalho e, por fim, outra no acompanhamento ao desenvolvimento de carreira dos *alumni* ISCAL.

Em relação ao desenvolvimento de competências não formais – Soft Skills, foi criada uma Academia, que consistiu numa série de workshops exclusivos que ajudam a desenvolver os soft skills necessários na iniciação dos nossos alunos no mercado de trabalho que contaram com a participação de várias entidades de renome no mercado de trabalho, como a NETWORKME, SAPANA, DELLOITE, SPEAK AND LEAD e GRUPO YOUR.

Ainda, com intuito de fomentar a inserção no mercado de trabalho foram organizados open days assim como visitas a empresas.

Com intuito de se perceber o número de ofertas de emprego diretamente divulgadas pelo ISCAL foi elaborada a Tabela 28.

Mês\Ano	2019	2020	2021
Janeiro	90	85	80
Fevereiro	84	66	65
Março	81	60	89
Abril	75	40	59
Maió	120	64	35
Junho	79	65	36
Julho	48	81	42
Agosto	74	64	22
Setembro	100	108	30
Outubro	109	95	82
Novembro	92	71	69
Dezembro	50	42	33
<b>Totais Ano</b>	<b>1002</b>	<b>841</b>	<b>642</b>

Tabela 28 - Nº de ofertas de emprego divulgadas

Conforme se pode verificar o número de ofertas de emprego divulgadas tem vindo a crescer a um ritmo muito apreciável, representando em 2019 mais do dobro daquelas que foram referenciadas no ano de 2015 e ultrapassando já as mil por ano. Contudo, independentemente dos nossos esforços, quer no ano passado quer no corrente ano, de forma mais evidenciada, os números verificados reflectem bem os efeitos da pandemia no mercado de trabalho.

O referido acréscimo em 2019 decorre, não só do momento económico vivido, mas também de um trabalho de aproximação que o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas tem desenvolvido junto do tecido empresarial e demais organizações promovendo um estreitar de relações, assim como a criação conjunta de plano de trabalho. Contudo, no ano de 2020, sofremos um ligeiro decréscimo face a 2019 (já em período de pandemia pelo que esta quebra seria espectável) mas, ainda assim, encontra-se refletida a tendência crescente que se verifica desde 2015.

Numericamente esta relação com as entidades empregadoras traduziu-se no facto de ao longo dos últimos seis anos o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas ter sido procurado por mais de 400 organizações que recrutam talento nas áreas de formação do ISCAL.

Todavia, ao analisarmos a inserção no mercado de trabalho, importa também analisar o número de diplomados pelo ISCAL no ano letivo 2020/2021, nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado.

<b>Curso</b>	<b>Diplomados – 2020/2021</b>
<b>Comércio e Negócios Internacionais</b>	27
<b>Contabilidade e Administração</b>	186
<b>Finanças Empresariaiss</b>	100
<b>Gestão</b>	148
<b>Solicitadoria</b>	85
<b>Total</b>	<b>546</b>

Tabela 29 - Diplomados por curso

Como se pode verificar, no ano letivo 2020/2021 diplomaram-se 546 estudantes, número que confrontado com o das ofertas de emprego recebidas diretamente pelo ISCAL às quais acrescem o número de postos de trabalho a concurso em processos de recrutamento centralizados existentes nas grandes empresas, ajuda a explicar a taxa oficial de empregabilidade, a rondar os 100%, conforme Tabela 30.

	Curso	Dados estatísticos entre os anos 2015 a 2019		
		N.º Diplomados do curso <sup>3</sup>	N.º Desempregados do curso <sup>2</sup>	Taxa de Empregabilidade
<b>1º ciclo</b>	<b>Comércio e negócios internacionais</b>	114	2	98,2%
	<b>Contabilidade e administração</b>	786	22	97,2%
	<b>Finanças empresariais</b>	404	13	96,8%
	<b>Gestão</b>	667	13	98,1%
	<b>Solicitoria</b>	321	22	93,1%
<b>2º ciclo</b>	<b>Análise financeira</b>	9	1	88,9%
	<b>Auditoria</b>	55	0	100%
	<b>Contabilidade</b>	26	2	92,3%
	<b>Contabilidade e gestão das inst. financeiras</b>	37	0	100,0%
	<b>Controlo de gestão e avaliação de desempenho</b>	36	0	100,0%
	<b>Fiscalidade</b>	46	3	93,5%
	<b>Gestão e empreendedorismo</b>	59	6	89,8%

Tabela 30 - Taxa de empregabilidade

Por último, outro aspeto que importa ainda referir prende-se com o processo de implementação de uma nova plataforma de emprego que permite monitorizar a empregabilidade e a sua qualidade de forma mais eficaz e eficiente, libertando recursos que permitirão, no decurso do ano de 2021, aumentar a proximidade junto das atuais e potenciais entidades empregadoras.

## 6. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

O conjunto de atividades desenvolvidas no ISCAL, de âmbito pedagógico, científico, de internacionalização, e de envolvimento com a comunidade, permitem evidenciar um progresso qualitativo assinalável em todos os domínios, seguindo a linha do trabalho que vem sendo desenvolvido nos anos transatos. Os mais relevantes pontos fortes e pontos fracos encontram-se sistematizados no quadro da Tabela 31.

<sup>3</sup> Estatísticas divulgadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), através da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Pontos fortes	Pontos fracos
<b>Ensino</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acreditação favorável, pela A3ES, dos ciclos de estudos em funcionamento.</li> <li>• Reconhecimento e reputação dos diplomados a nível nacional e internacional, sobretudo nos PALOP's.</li> <li>• Maturidade da instituição demonstrada pela resiliência e adaptabilidade em face das circunstâncias em que se desenvolveu o ano letivo 2020/2021.</li> <li>• Avaliação global, muito bom, pelos docentes quanto à organização e funcionamento dos cursos, plano de estudos e articulação funcional entre as áreas e os órgãos de governo.</li> <li>• Avaliação média, muito bom, pelos estudantes, relativamente ao desempenho dos docentes.</li> <li>• Forte orientação para a prestação do serviço ao estudante.</li> <li>• Manifesta orientação prática dos cursos e adequação dos perfis ao mercado de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação prévia dos estudantes que ingressam no ISCAL é percebida como fraca.</li> <li>• Espaços físicos de lecionação são pouco adequados.</li> <li>• Falta de espaços para estudar e trabalhar.</li> <li>• Necessidade de reforçar competências e habilitações do corpo docente.</li> <li>• Insuficiente aposta ao nível de sistemas de e-learning ou b-learning.</li> </ul>
<b>Investigação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento progressivo das habilitações académicas do corpo docente.</li> <li>• Empenho na publicação de artigos em revistas científicas indexadas, bem como na participação em congressos nacionais e internacionais, por parte do corpo docente.</li> <li>• Dinamismo e iniciativa dos professores na submissão de candidaturas a projetos, nomeadamente os projetos IDI&amp;CA.</li> <li>• Integração, em número crescente, de docentes em centros de investigação e em redes de cooperação inter-instituições.</li> <li>• Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio, nomeadamente ao nível dos cursos de mestrado, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, em alguns casos, à publicação de trabalho conjunto e ao aumento da conclusão deste ciclo de estudos.</li> <li>• Crescimento do Repositório Científico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilitações do corpo docente abaixo dos requisitos exigidos.</li> <li>• Percentagem diminuta de docentes envolvidos em atividades de investigação, como trabalho de relevo e projeção internacional a este nível.</li> <li>• Percentagem diminuta de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT.</li> <li>• Dificuldades na articulação entre o trabalho de investigação dos docentes e a orientação de trabalhos finais de mestrado dos estudantes.</li> <li>• Falta plataforma de informação científica que agregue informação sobre trabalho realizado e que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação entre os docentes.</li> </ul>

Pontos fortes	Pontos fracos
<b>Intervenção na comunidade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Grande dinamismo no desenvolvimento de iniciativas de relevo de ligação entre o instituto e a comunidade, por parte da Direção e de docentes (programa eco-escolas, ações de voluntariado, grupos de trabalho na área da igualdade de género, forte relação com as ordens profissionais e a múltiplas entidades com ligação às áreas de conhecimento do ISCAL).</li> <li>Elevado número de protocolos formalizados junto de entidades de diversa natureza (ordens profissionais, associações profissionais, empresas, institutos públicos, ...).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pouco envolvimento de docentes e estudantes nas atividades de ligação à comunidade, que são dinamizadas.</li> <li>Pouco investimento na ligação ao exterior.</li> </ul>
<b>Internacionalização</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Forte dinamismo na concretização do programa Erasmus+, alcançando-se uma robusta participação de estudantes no programa (em ambas as modalidades: <i>outgoing</i> e <i>incoming</i>).</li> <li>Participação de professores em redes de investigação internacionais, progressivamente em maior número.</li> <li>Apoio a desenvolvimento de cursos de mestrado (supervisão científica e pedagógica) em países de língua oficial portuguesa (nomeadamente, Cabo Verde e Moçambique), com participação de docentes do ISCAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de reforçar candidaturas e presença de estudantes internacionais, o que passa pela maior oferta de unidades curriculares em língua inglesa.</li> <li>Necessidade de reforçar presença do ISCAL como instituição de ensino e investigação internacionalmente.</li> <li>Excessiva burocracia e dificuldades administrativas de diversa ordem associadas à colaboração e cooperação com outras instituições de ensino superior estrangeiras.</li> <li>Apesar das iniciativas, a maior parte carece de resultados efetivos.</li> </ul>
<b>Empregabilidade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevado índice de empregabilidade dos recém-licenciados.</li> <li>Número elevado de ofertas de emprego que tem sido possível divulgar pelos estudantes finalistas dos cursos do ISCAL.</li> <li>Vasto leque de oferta de competências não formais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldades intrínsecas do mercado de trabalho que nem sempre permitem aos recém-licenciados aceder a postos de trabalho compatíveis com as suas habilitações e expectativas.</li> <li>Necessidade de dinamizar o relacionamento com entidades empregadoras.</li> </ul>
<b>Organização interna</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Modelo de governação participativo e colaborativo.</li> <li>Avaliação global, muito bom, quanto ao funcionamento da UO, pelos colaboradores não docentes.</li> <li>Bom ambiente de trabalho entre colaboradores não docentes. Pró-atividade, motivação e empenho na realização das tarefas.</li> <li>Adequabilidade e qualidade de alguns dos recursos e serviços disponíveis: serviços de informação e documentação, serviço de bar e refeitório, serviços académicos, serviços de apoio informático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzido número de colaboradores não docentes, para o conjunto de tarefas a desenvolver nos serviços e nos gabinetes, dada a dimensão da escola e o número de estudantes.</li> <li>Ausência de sistemas de informação, de documentação e de arquivo.</li> <li>Deficiente comunicação entre UO.</li> <li>Condições gerais de trabalho e apoio institucional podem ser melhorados.</li> <li>Falta de disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.</li> </ul>

Tabela 31 - Síntese de pontos fortes e pontos fracos

Em síntese, destacam-se como pontos fortes da atividade desenvolvida no ISCAL a adequação e atualidade dos cursos e dos métodos de ensino, a progressiva maior qualificação do corpo docente, a forte ligação à comunidade, as elevadas taxas de empregabilidade de recém-licenciados, e o sentimento de pertença de quem estuda e trabalha no ISCAL. Como pontos fracos há a destacar as dificuldades colocadas pela exiguidade e obsolescência das instalações, o número de docentes sem a adequada qualificação académica, o pequeno número de docentes envolvidos, de modo competitivo, em atividades de investigação, e a fraca capacidade de atrair estudantes com boa preparação prévia, assim como estudantes internacionais.

### Propostas de melhoria e plano de ação

Em face do que ficou exposto acima, poder-se-á sistematizar do seguinte modo os desafios que o ISCAL hoje enfrenta:

- a) Capacitar o Instituto com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e investigação;
- b) Acelerar o processo de qualificação do corpo docente, nomeadamente nas áreas fundamentais dos ciclos de estudos, indispensável ao reforço da qualidade do ensino e da investigação desenvolvidos no seio do instituto;
- c) Continuar a promover os mecanismos de apoio à investigação, encontrando formas de incentivar a mesma e premiar os bons resultados;
- d) Aproveitar diligentemente os fundos do PRR e propiciar o desenvolvimento de novas ofertas formativas não conferentes de grau;
- e) Atrair estudantes melhor preparados e estudantes internacionais de diferentes nacionalidades;
- f) Estimular a participação de todos - estudantes, docentes, e não docentes – em atividades de ligação à comunidade e de projeção da imagem do Instituto na sociedade.



Em termos de plano de ação, em função dos desafios apresentados, enfatizam-se as medidas e ações a empreender como mostra a Tabela 32.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
Melhoria dos espaços de trabalho	Migração para novas instalações, cuja respetiva construção se encontra aprovada.	Médio / longo prazo (5 anos).
Continuar o processo de qualificação do corpo docente	Estimular e consciencializar docentes para a importância do reforço da sua qualificação, sem a qual a progressão na carreira ficará comprometida ou inviabilizada.	Ação em curso.
Reforçar os mecanismos de apoio à investigação de qualidade	Reforço orçamental para as práticas de investigação (participação em conferências e publicação de artigos). Propiciar o enquadramento de atividade de investigação por via de participação do Instituto em centros e redes de investigação.	Ações em curso.
Atrair estudantes nacionais e internacionais	Melhoria contínua dos planos curriculares, conteúdos programáticos e métodos de ensino, de modo a atrair estudantes. Reforço dos conteúdos a lecionar em língua inglesa.	Ações em curso, a reforçar no futuro.
Reforçar ligação à comunidade.	Participação ativa crescente em atividades e programas públicos e privados ligados à responsabilidade social e à intervenção na comunidade. Melhorar o envolvimento com o tecido empresarial e industrial e incrementar o desenvolvimento de ações de formação para servir necessidades específicas do mercado.	Ação em curso.

Tabela 32 - Medidas e ações a empreender

## 7. REFERENCIAIS

A tabela seguinte apresentada sistematiza a informação sobre o cumprimento dos referenciais do Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa (RQ\_IPL-V4/2019), pelo ISCAL. Em termos gerais, no que toca a cada um dos treze referenciais em causa, o ISCAL apresenta níveis de cumprimento satisfatórios, podendo situar-se cada um dos itens destacados como estando em desenvolvimento substancial ou totalmente desenvolvidos.

No caso do referencial I (adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade), apenas inexiste a utilização de um sistema formal de gestão da qualidade, estando os restantes dez itens em fase de desenvolvimento substancial ou totalmente desenvolvidos. Quanto ao referencial II (conceção e aprovação da oferta formativa), a regra é também o cumprimento

do referencial; o mesmo acontece no que concerne ao referencial III (ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante), onde ainda existe necessidade de reforçar o desempenho do Instituto no que respeita aos serviços de aconselhamento aos estudantes e ao envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação e inovação.

Já o referencial VI (investigação e desenvolvimento), é manifestamente aquele em que há necessidade de reforçar as ações a ele dirigidas, nomeadamente quanto à articulação entre ensino e investigação e às estratégias para desenvolvimento de investigação de qualidade.

No que respeita ao referencial VIII (internacionalização), há ainda um caminho a percorrer ao nível do estabelecimento de parcerias internacionais, de coordenação de projetos, e também da regulação, monitorização e avaliação dos processos de mobilidade de estudantes, pessoal não docente, e de pessoal docente.

No que concerne à admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação (referencial IV), à monitorização contínua e revisão periódica dos cursos (referencial V), à colaboração interinstitucional e com a comunidade (referencial VII), aos recursos humanos (referencial IX) e aos recursos materiais (referencial X), na gestão da informação (referencial XI), a informação pública (referencial XII), a garantia externa da qualidade (referencial XIII), a regra é o desenvolvimento substancial.

A informação acima caracterizada encontra-se devidamente sumariada no quadro seguinte:

<b>Referencial I</b>					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			x		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			x		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				x	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			x		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			x		

1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			x
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			x
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade			x
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			x
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			x
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	x		
1.12 Definição de mecanismos para combate à fraude académica			x
1.13 Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação			x

## Referencial II

Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.

	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica				x	
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				x	
2.3. Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				x	
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				x	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso				x	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável				x	





**Referencial V**

Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados

5.1. Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar

5.2. Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho

5.3. Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação

5.4. Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes

5.5. Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos

5.6. Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos

Inexistente (1)

Desenvolvimento  
Parcial (2)Desenvolvimento  
Substancial (3)Totalmente  
desenvolvido (4)

Comentários

x

x

x

x

x

x

**Referencial VI**

Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

6.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.

6.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc

Inexistente (1)

Desenvolvimento  
Parcial (2)Desenvolvimento  
Substancial (3)Totalmente  
desenvolvido (4)

Comentários

x

x

6.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	x				N/A <sup>4</sup>
6.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		x			
6.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			x		
6.6. Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		x			
6.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		x			
6.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		x			

### Referencial VII

Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
7.1. Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			x		
7.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior			x		
7.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			x		
7.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		x			

### Referencial VIII

Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
8.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			x		

<sup>4</sup> Não é aplicável se considerarmos a "criação artística" e o facto de ser aplicado às escolas das Artes





9.5. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO	x	
9.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente		x
9.7. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente		x
9.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente		x
9.9. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente		x
9.10 Incentivo à ligação entre a educação e investigação		x
9.11 Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias		x

## Referencial X

Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
10.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			x		
10.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			x		
10.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			x		
10.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			x		
10.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina				x	
10.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			x		

Referencial XI					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expetativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados)			x		
11.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				x	
11.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			x		
11.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				x	
11.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				x	
11.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			x		
11.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				x	
11.8. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			x		
11.9 Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados			x		
Referencial XII					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				x	
12.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes)				x	

12.3. Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia						x
12.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.						x
12.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição						x
12.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes						x
12.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição						x
12.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados						x
12.9 Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões						x

Referencial XIII					
	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1. Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade					x
13.2. Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior					x
13.3. Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas					x

Os relatórios anuais de curso (RAC), ministrados pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa no ano letivo de 2020/2021, estão disponíveis para consulta no sítio da página electrónica do ISCAL, na área da [Qualidade](#).

<b>Relatório Anual de Curso (RAC)</b>	
<b>1º Ciclo</b>	<b>Acesso direto aos resultados</b>
Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Comércio e Negócios Internacionais</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Contabilidade e Administração (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Contabilidade e Administração</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Contabilidade e Administração (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Contabilidade e Administração</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Finanças Empresariais (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Finanças Empresariais</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Finanças Empresariais (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Finanças Empresariais</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Gestão (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Gestão</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Gestão (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Gestão</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Solicitadoria (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Solicitadoria</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
Licenciatura em Solicitadoria (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: <a href="#">Licenciatura em Solicitadoria</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Relatório Anual de Curso (RAC)</b>	
<b>2º Ciclo</b>	<b>Acesso direto aos resultados</b>
<b>Mestrado em Análise Financeira (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Análise Financeira</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Mestrado em Auditoria (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Auditoria</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Mestrado em Contabilidade (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Contabilidade</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho (Pós-laboral)<sup>5</sup></b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Mestrado em Fiscalidade (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Fiscalidade</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>
<b>Mestrado em Gestão e Empreendedorismo (Pós-laboral)</b> Endereço electrónico do mestrado: <a href="#">Mestrado em Gestão e Empreendedorismo</a>	<a href="#">RAC - 2020-21</a>

<sup>5</sup> Alteração de denominação em conformidade com a deliberação da Agência A3ES (ACEF/1718/0107057) - [Despacho n.º 5847/2020](#) de 27 de maio 2020

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados, obtidos pelos inquéritos e outra informação recolhida, e consubstanciados no presente relatório, permitem concluir que uma parte significativa dos referenciais previstos no SIGQ-IPL se encontram cumpridos ou em desenvolvimento avançado. O ISCAL cumpre nos indicadores de ensino, na atualidade e relevância dos conteúdos curriculares, no acompanhamento aos alunos, na promoção de um ambiente de trabalho estimulante para pessoal não docente e pessoal docente, na internacionalização, na ligação à comunidade e no estímulo à atividade de investigação.

Há ainda um caminho a fazer em alguns setores, devendo os órgãos de gestão, os diferentes serviços e gabinetes e toda a comunidade escolar empenhar-se em trabalhar em conjunto para alcançar os objetivos que, de momento, se manifestam de maior premência, nomeadamente aqueles que respeitam aos desafios colocados ao nível do ensino em regime de e-learning e b-learning, à melhoria das condições de estudo e de trabalho, ao reforço das qualificações e competências do corpo docente, ao estímulo à produção de resultados de investigação de qualidade, ao consolidar dos processos de internacionalização e de ligação à comunidade e, no seu conjunto, ao robustecer da cultura de qualidade.

Cientes de que o esforço a prosseguir deverá ser no sentido de tornar os pontos fortes em alavancas para os pontos que ainda merecem melhoria e aperfeiçoamento, ancorado pelas oportunidades do atual contexto de desenvolvimento e investimento europeu.